

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nos círculos diplomáticos da O. N. U.

espera-se que Nikita Kruchchev exponha claramente os seus objectivos nas conversações com IKE em Campo David

LOS ANGELES, 20. — Nikita Kruchchev, que ontem chegou a esta cidade, vai ter alguns momentos de liberdade, dos poucos que o seu programa de visita aos Estados Unidos lhe concede, para poder preparar as conversações que terá com o presidente Eisenhower, em Campo David. Vieram com ele, no «Boeing 707», que o trouxe de Nova York, o ministro dos Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, e os seus principais conselheiros políticos.

Nas 5 horas de voo, pôde ler, á vontade, nos jornais americanos, as reacções ao seu discurso na Assembleia Geral da O. N. U. Embora não sejam muito calorosas, também não são, sistematicamente, críticas. Há a impressão geral de que é necessário estudar as propostas apresentadas, antes de dar uma opinião definitiva acerca

delas. De qualquer modo, na sua forma actual, têm poucas possibilidades de ser aceites.

No discurso pronunciado na O. N. U., «K» apenas fez uma referência ao problema de Berlim. Fez um apelo aos Estados Unidos, França, e Grã-Bretanha, para se esforçarem por realizar um acordo quanto a esta questão. Mas os «Três Ocidentais» e há muito que indicaram claramente que tinham feito o máximo possível de concessões em Genebra, e que era ao Kremlin que pertencia abrir o caminho para um acordo.

Os círculos diplomáticos da O. N. U. ficaram com a impressão de que o presidente do Conselho soviético vai, em Campo David, no encontro com «Ike» descobrir todas as suas baterias. Os próprios meios soviéticos declaram, praticamente, o mesmo. Ninguém, no

entanto, se atreve a dizer o que vai Kruchchev apresentar. Não há confirmação nem desmentido dos boatos segundo os quais «K» teria declarado aos dirigentes trabalhistas britânicos, Aneurin Bevan e Hugh Gaitskell, em Moscovo, que estava pronto a reconhecer os direitos dos Ocidentais em Berlim-Oeste, mesmo que, depois das negociações, cuja duração foi fixada, em princípio, em 18 meses, se não tivesse chegado a acordo.

Como se sabe, foi precisamente neste princípio do reconhecimento dos direitos do Ocidente em Berlim-Oeste que a Conferência de Genebra se malogrou, em consequência da obstinação de Andrei Gromyko.

Kruchchev nada disse também, na Assembleia Geral das Nações Unidas, quanto á posição final da U. R. S. S. acerca da suspensão das experiências nucleares. Este silêncio, declaram, em geral, os observadores, pode significar que o dirigente soviético vá apresentar em Campo David uma proposta destinada a facilitar um acordo em Genebra, entre os Estados Unidos, a Inglaterra e a U. R. S. S.

Por outro lado, os círculos soviéticos não deixam de sublinhar que «K» falou do problema do auxílio aos países sub-desenvolvidos. Esta questão — a respeito da qual o chefe do Governo russo não é a única pessoa a preocupar-se, pois

(Continua na 15.ª página)



A mesa da presidência, na abertura do Congresso, vendo-se o prof. Jorge Horta no uso da palavra

O Congresso Internacional dos ginecologistas e obstetristas foi esta manhã inaugurado no Hospital de Santa Maria

Terminada a reunião internacional organizada pela Sociedade Portuguesa de Obstetricia e de Ginecologia, com uma missa celebrada na capela do Hospital de Santa Maria, ás 8 e 45, e uma conferência pelo sr. dr. R. Palmer (França), sobre «O que podemos esperar da celioscopia em ginecologia», que foi seguida da projecção de um filme, ás 9 e 15 — realizou-se, cerca das

11 horas, na aula máxima da Faculdade de Medicina, a sessão solene inaugural do IV Congresso da União Profissional Internacional de Ginecologistas e Obstetristas, que terminará depois de amanhã, e tem o alto patrocínio do sr. Presidente da Republica.

(Continua na 14.ª página)



A sua chegada a Nova York, acompanhado por sua mulher, Nikita Kruchchev pronunciou o importante discurso que foi radiodifundido

Três satélites em órbita

e oito lançamentos frustrados é o balanço final do Projecto «Vanguard»

CAPE CANAVERAL, 20 — Encerrou hoje os seus trabalhos o projecto «Vanguard», que teve seu início há quatro anos. O projecto concluiu-se verdadeiramente com o lançamento de mais um míssil «Vanguard», que transportou instrumentos com o peso de 22,560 quilos para a sua órbita.

Além deste êxito, o projecto conseguiu mais dois, colocando em órbita outros dois satélites, tendo, aliás, sofrido oito desastres.

O projecto «Vanguard» foi inicialmente concebido como um programa limitado que envolvia seis foguetões experimentais, três testes de resistência e seis lançadores de satélites.

O objectivo era colocar em órbita um satélite terrestre e provar essa colocação. Essa finalidade, porém, modificou-se quando os Russos lançaram os seus dois primeiros

«Sputniks», nos fins de 1957. O «Vanguard» passou a ter a missão de bater os Soviéticos na corrida do espaço, além da finalidade dos seus deveres para com os Estados Unidos, no Ano Geofísico Internacional.

O primeiro lançador de satélites

(Continua na 15.ª página)

PROCURE O SEU RETRATO NA QUINTA PÁGINA

do **Diário de Lisboa**

e veja se foi premiado no concurso semanal

«**Domingo Feliz!**»

Os «Nacionais» começaram hoje movimentando 42 clubes

Começou hoje a disputar-se o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, que comporta, como é habitual, 26 jogos divididos por duas voltas, uma vez que nele participam 14 clubes.

O Atlético, o Leixões e o Boavista regressaram á prova máxima do futebol nacional, tendo, consequentemente, baixado para a II Divisão, o Barreirense, o Caldas e o Torrense.

Benfica, 4

V. Setubal, 1

Jogo no Estádio da Luz com muita assistência.

As equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Ser-

2.ª TIRAGEM

Sporting e Belenenses em dificuldade nas suas saídas para o Barreiro e Covilhã

ra e Mário João; Neto, Artur e Alfredo; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

VITORIA — Libano: Soares e Manuel Joaquim; Alfredo, Vaz e Serra; Inácio, Zeca, João Mendonça, Miguel e Mateus.

Arbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

Os primeiros momentos do encontro ofereceram-nos uma boa avançada dos atacantes benfiquistas que terminou com um remate

(Continua na página central)



Aguas, avançado-centro do Benfica, tenta desfeitear a defesa setubalense com um golpe de cabeça, desferido em bom estilo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.): DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento era fraco de Norte, o céu estava geralmente pouco nublado por acção duma massa de ar, transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado a noroeste da Península e duma depressão centrada no sueste da Espanha.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto e Lisboa, 19°; Coimbra e Faro, 20°; Portalegre, 17°; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19,4; na água do mar, 18,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 16 HORAS: máxima, 25,7; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,5; mínima, 16,7.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.): DE AMANHÃ: Céu pouco nublado, por vezes limpo. Vento fraco de Norte, pequena subida de temperatura.



Postos de Socorros instalados em praias foram visitados pelo comandante da Legião Portuguesa

O general Cotta Moraes dos Reis, comandante-geral da Legião Portuguesa e da Defesa Civil do Território, acompanhado do tenente-coronel Luz Cunha, chefe do Estado-Maior daquela organização, visitou hoje, de manhã, o posto de socorros, montado pela Defesa Civil, na praia de Carcavelos, onde foi recebido pelos tenentes-coroneis Fernando Aguiar e Pinto Soares, comandante e segundo comandante distrital da L. P., e pelo pessoal do posto.

As instalações do posto móvel de socorros, que se encontra bem montado e que dispõe de marfesa, instrumentos para pequena cirurgia, aparelhos para respiração artificial, e serviços de secretária, foram visitados, merecendo especial atenção o quadro estatístico do seu funcionamento, pelo qual se verificou terem sido socorridas cerca de 300 pessoas, entre as quais se contam banhistas e muitos veraneantes, e transportados ao hospital cerca de vinte dezenas. A maioria dos socor-

ros foi motivado por indigestões, quedas, mordeduras e ferimentos por objectos abandonados na praia.

O posto — que funciona desde Agosto — encerra a sua actividade no fim deste mês, e tem a dirigilo a sr.ª D. Maria Augusta Marques, auxiliada pela dr.ª Emilia da Silva Barreiros, pela enfermeira D. Maria Manuela da Cruz e Sá e pelas socorristas D. Maria Edite Sousa Costa e D. Albertina Marques dos Reis.

Dispõem ainda, aqueles serviços, de dois maquiagem, de um motorista e de uma autoambulância.

Depois de amanhã, às 11 horas, o general Cotta Moraes, acompanhado do tenente-coronel Luz Cunha, vai à Costa da Caparica, inspecionar o posto de socorros, montado pela D. C. T.

O general Cotta Moraes será recebido, nas instalações do Turismo, pelo presidente da Camara Municipal, e por outras entidades oficiais do Concelho de Almada.

NECROLOGIA

Prof. António Ferreira de Macedo

Realizou-se esta tarde o funeral do prof. António Augusto Ferreira de Macedo, em que se incorporou grande numero de pessoas, atestando a estima em que era tido o distinto catedrático. Aquela casa humilde da Rua Almeida e Sousa foram dezenas de amigos e em alguns olhos se viam lágrimas sentidas. A casa é o espelho do homem simples, sereno e superior que ontem desapareceu para sempre do seio da família estremecida e dos que tanto apreciaram em vida o seu génio puro e carácter diamantino. Morreu pobre um dos nossos homens de ciência contemporâneos cujo pensamento subiu mais alto, na pura especulação matemática e filosófica, e cujo viver pode servir de modelo perfeito ao verdadeiro cidadão. Pelas paredes retratos da família e de amigos, destacando-se o de Bento Caração. Livros que Ferreira de Macedo compulso e analisou.

O prof. Ferreira de Macedo, li-

cenciou-se em Ciências Matemáticas pela Universidade de Lisboa, sendo nomeado primeiro assistente do I. S. T. em 1927 e professor catedrático em 1943, no mesmo Instituto. Além daquela cadeira, regiu, também, com grande proficiência, a de Matemáticas Gerais. Quatro anos mais tarde, por determinação ministerial, foi mandado aposentar, por motivos de ordem política.

O sr. prof. Ferreira de Macedo dedicou-se, igualmente, à vulgarização das Ciências, a cujo estudo se votou, sendo digna de louvor a sua acção cultural em colectividades do ensino livre, tais como, as Universidades Livre e Popular, onde regiu cursos, proferiu discursos e se entregou à divulgação do saber. Em 1943, os seus alunos do Instituto Superior Técnico prestaram-lhe significativa homenagem, quando ascendeu a professor catedrático.

O prof. Ferreira de Macedo deixava viúva a sr.ª D. Diamantina Conceição Silva Ferreira de Macedo, e era pai da sr.ª D. Gabriela Ferreira de Macedo Quaresma Guerra e do sr. eng. António Ferreira de Macedo, e sogro da sr.ª D. Sofia Ferreira de Macedo.

Na residência do extinto e no cemitério da Ajuda, onde ficou em campa rasa e para onde foi levado num carro funerário da Voz do Operário, cuja bandeira cobria o ataúde, estiveram, entre outras pessoas, os profs. Polido Valente, Vieira de Almeida, e eng.ª Tavares Cardoso, o eng.ª Carlos Krus Abecassis, subsecretário de Estado do Ultramar, dr. Ruela Ramos, administrador da Renascença Gráfica, escultor João da Silva, pintor Abel Manta, dr. Camara Reis e esposa, Alexandre, Vieira, eng.ª Melo-Queirós, dr. Emídio Landersset Cadima, eng.ª Hermann Silvano, dr. Homem de Gouveia, dr. Ruy Folha, Eduardo de Abreu Nunes, Armando de Oliveira Pimentel, dr. Alfredo Ferreira de Figueiredo, D. Maria Gentil Martins, dr. Bernardino Machado, dr. José Ribeiro dos Santos, D. Berta Leal, Sérgio Capote, dr. António Areosa Feio, Germano Augusto Gerales, dr. António Zilhão, dr. Valente de Araújo, eng.ª Julio Eduardo dos Santos, eng.ª D. Luis de Lencastre, eng.ª D. Isabel Maria Meleças, Gago, inspector Adelino Reis e Sousa, Augusto Gil Montalverne de Sequeira, João Pedro dos Santos, António Cardoso, eng.ª Sérgio de Medeiros, dr. Antonino de Sousa, maestro Fernando Lopes Graça.

D. Virginia Maria Aparicio Prado

Faleceu a sr.ª D. Virginia Maria Aparicio Prado, viúva, de 80 anos de idade, natural de Abrantes. Era mãe da sr.ª D. Maria da Piedade Loureiro do Prado Barata, casada com o sr. David Barata Junior, comerciante. O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã pelas 11 horas da sua residência na Avenida Almirante Reis, 684.ª, para o cemitério do Alto de São João.

O Congresso Internacional de Ginecologia e Obstetrícia

(Continuação da 1.ª página)

Em representação do ministro da Saúde e Assistência, que se encontra em Haia, como membro da delegação portuguesa ao Tribunal Internacional, presidiu o sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência. Estava ladeado, á direita, pelos srs. dr. Luque, de Madrid, presidente da U. P. I. G. O., prof. Freitas Simões, presidente do congresso; e dr. G. Courtois, secretário-geral permanente da U. P. I. G. O.; e, á esquerda, pelos srs. prof. Jorge Horta, director da Faculdade de Medicina de Lisboa e presidente da Ordem dos Médicos; prof. Gonçalves de Azevedo e dr. Mário Cardia, respectivamente, vice-presidente e secretário-geral do congresso.

O prof. Jorge Horta proferiu palavras de boas-vindas aos cerca de centena e meia de congressistas, incluindo muitas senhoras, que se encontravam presentes, acrescentando sentir-se a Faculdade de Medicina de Lisboa muito honrada por servir de cenário á abertura do congresso, cuja importancia realçou, tecendo, a propósito, algumas judiciosas considerações acerca da especialização dos estudantes de Medicina, afirmando ser péssimo o respectivo sistema actual, referindo-se, ainda, á necessidade de várias remodelações, desejando, por fim, o maior êxito ao trabalho a realizar em Lisboa. O dr. Luque, agradeceu a hospitalidade portuguesa e manifestou-se grande amigo do nosso País. O dr. Freitas Simões começou

por saudar os presentes e agradecer o alto patrocínio do Chefe do Estado e a todas as entidades e organismos que colaboram, de algum modo, com a iniciativa e também formular votos pelo êxito do congresso. O sr. dr. Courtois falou, também, para pôr em relevo a importancia da reunião e certo numero de necessidades práticas para melhoria das condições de exercício da ginecologia e da obstetrícia; fez um resumo das conclusões dos congressos anteriores e dispensou rasgados elogios ás entidades que dirigem a U. P. I. G. O. e aos organizadores da reunião e a alguns dos congressistas presentes, manifestando-se profundo conhecedor da História de Portugal, enaltecendo os feitos dos navegadores portugueses e evocando as figuras de Camões, Vasco da Gama e do Infante D. Henrique, terminando a sua vibrante alocução com um viva a Portugal.

O director-geral da Assistência deu, a seguir, a sessão por encerrada.

Os congressistas saíram, depois, em autocarros, do Hospital de Santa Maria, para visitar Sintra e Estoril, tendo almoçado no Hotel de Seteais, a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Restaurante «IMPERIAL»

CARREGADO

Nova gerencia — Novo serviço
NOVAS INSTALAÇÕES

CASINO

APRESENTA
AS MUNDIALMENTE FAMOSAS
BLUEBELL GIRLS
DO «LIDO» DE PARIS
o cançonetista francês
MICHEL GAILLARD
e
ESTAMPAS DE HISPANO-AMERICA
a estrela laureada do cinema e da canção sul-americana
SABINA OLMOS CHARLO
expressão máxima do cancionero argentino e os bailarinos
Adela Vargas e Ricardo Sole
Para dançar, ritmos modernos pela orquestra de
RAY MARTINO
(Adultos — maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

Arquitectos estrangeiros

Os membros da União Internacional dos Arquitectos, que estão em Lisboa, serão homenageados, no dia 23, ás 20 horas, com um jantar, oferecido pela Camara Municipal, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

**RESTABELEÇA
A SUA BOA
DISPOSIÇÃO !**



Não perca a oportunidade dum bom divertimento por não se sentir realmente bem. Para alívio de pequenas dores e indisposições do estômago, tome o agradável ALKA-SELTZER! A sua composição original dará alívio rápido à indisposição do seu estômago e às dores de cabeça.

MARCA REGISTRADA

Compre
ALKA-SELTZER
hoje mesmo
VENDE-SE EM QUALQUER FARMÁCIA

O novo regulamento da Caixa de Reformas dos Jornalistas satisfaz algumas aspirações da classe

A assinatura do novo regulamento da Caixa de Reformas dos Jornalistas, ontem realizada no gabinete do sr. ministro das Corporações, revestiu-se de singular significado e veio coroar uma série de esforços da direcção a que preside o dr. Guilherme Pereira da Rosa. Assistiram dirigentes sindicais e tanto o presidente da Caixa como o do Sindicato e o da comissão que estudou o novo regulamento salientaram, como lhes competia, as vantagens que o novo regulamento traz para a classe e as aspirações desta.

Fala o dr. Guilherme Pereira da Rosa

Dirigindo-se ao titular da pasta das Corporações, o presidente da Caixa de Reformas e director-adjunto de «O Século», dr. Guilherme Pereira da Rosa, disse:

«Sr. ministro: o dia de hoje, com a aprovação do novo Regulamento da Caixa de Reformas dos Jornalistas, constitui uma data que, para os homens da imprensa, marca como um grande passo em frente na realização das suas aspirações mais legítimas.

«Porque a V. Ex. se deve, em muito larga, muito destacada medida, a possibilidade de que tal se verifique, pelo interesse que ao assunto dedica há tanto tempo, pela boa vontade, competência, espírito de humana compreensão, sempre demonstrados, durante os longos estudos a que se procedeu e que V. Ex. não só acompanhou, mas, até, impulsionou, com seu bom conselho, feito de experiência, e com aquele dinamismo a que o País se habituou a ver-lhe desenvolver, num trabalho que ignora horas de descanso, numa actividade que parece desmentir que existam fadiga e limites para a resistência humana; por tudo isto, consinta V. Ex. que as minhas primeiras palavras sejam de cumprimento e de testemunho de muito respeito e consideração por V. Ex., sr. ministro».

No prosseguimento das suas considerações o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa disse que os assuntos de Previdência, de auxílio na doença, de reforma por invalidez ou por velhice, e tantos outros aspectos compreendidos no mesmo terreno de acção social, só há poucos anos encontraram no nosso País soluções

em grande escala, destinadas a abrir ao trabalhador português perspectivas de um futuro melhor e mais assegurado. Sem se querer ignorar certas realizações dignas de elogio, há que reconhecer que, entre nós, em época não distante, o homem que adoecesse, que se inutilizasse para o trabalho, ou que atingisse uma avançada idade, após uma vida de labor, se via, geralmente, a braços com problemas gravíssimos. Sempre houve patrões, claro, que souberam, ou puderam, valer aos seus empregados em circunstâncias precárias. Mas, mesmo assim, estava-se em face de situações pouco garantidas. Segurança por disposição contratual ou legal, para semelhantes riscos e contingências, poucos a tinham. Isto preocupou o trabalhador português, por décadas e décadas, e, como não podia deixar de ser, foi motivo de ansiedade para os jornalistas, classe culta e em contacto, como raras, com as vicissitudes da Humanidade. Um dia — há catorze anos — nasceu a Caixa de Reformas. Tornou-se realidade uma grande aspiração. Os jornalistas novos talvez o ignorem, mas, os mais antigos não esqueceram — estou seguro — a alegria que o facto suscitou.

«Talvez não seja descabido salientar — acrescentou o orador — que uma das coisas que mais concorreram para dar viabilidade à instituição foi o acordo dado pelas empresas jornalísticas à criação de um adicional sobre publicidade inserta nos jornais, que constituiu fonte de receita da Caixa. Ainda hoje esse adicional contribui em muito para a prosperidade de que ela desfruta. Se me consentem um parêntesis direi que já ouvi afirmar que nada se deve às empresas pelo facto, visto que é o anunciante quem paga. A verdade não é bem esta. A publicidade entre nós tem, infelizmente, tabelas pouco remuneradoras, que não podem subir-se, sem que o anunciante fuja. Consentindo no adicional, a empresa jornalística abdicou de receitas que lhe faziam falta. Tudo isto se destina a mostrar como é justa a afirmação de que foram gerais as boas vontades que permitiram a existência da Caixa.

(Continua na 11.ª página)



É DAQUI!
o WHISKY cuja
supremacia
está no
paladar

O Whisky Escocês apropriado ao paladar português

OS CARVALHOS

(CAMISEIROS)

CONTINUAM NA LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTÊNCIA

DE CAMISARIA, MALHAS PARA HOMEM E SENHORA, ETC., ETC.

POR MOTIVO DE OBRAS E NOVA GERÊNCIA

P. DA FIGUEIRA-8 E

Um automóvel embateu numa árvore

FARO, 20 — (Pelo telefone) — Quando seguia para S. Brás de Alportel, teve um acidente o automóvel conduzido pelo padre José Gomes da Encarnação, de 49 anos, natural de Monchique, pároco da freguesia de S. Pedro e administrador do jornal local «Folha de Domingo», que viajava acompanhado por várias pessoas.

O desastre deu-se em virtude da estrada se encontrar molhada pela chuva e o carro, a certa altura, se ter despedido, indo embater numa árvore.

O padre José da Encarnação foi transportado para o hospital desta cidade, onde se encontra em estado grave. Dos outros passageiros, sofreram ferimentos leves a professora primária sr.ª D. Maria Sousa Costa Reis e sua irmã, a sr.ª D. Maria Lucia Costa Reis, que, após os primeiros socorros, regressaram a casa, enquanto a mãe, sr.ª D. Isabel da Conceição Reis, ficou no hospital, em observação. Também está internado o seu marido, sr. Joaquim Severiano Reis, de 69 anos, funcionário dos C. T. T., que se encontra em estado de choque.

800 turistas

passaram hoje por Lisboa

Procedente de Nova York, manteve-se durante algumas horas no Tejo, o paquete «Constitution», com 807 passageiros, a maioria dos quais excursionistas, e que navega já no alto-mar com rumo aos portos do Mediterrâneo. Até Lisboa, onde desembarcaram, viajaram o embaixador norte-americano na Libéria, sr. Elbert G. Matthews, que seguirá no dia 23 de avião para Monrovia, o senador Hugh Scott, que se deslocou à Europa em viagem oficial, em representação da «Interstate Foreign Commerce Committee», o qual parte para Madrid no dia 24 e os deputados Melvin Price e William Bates que se dirigem a Viena, a fim de tomar parte na 3.ª conferência da Agência Internacional de Energia Atómica, que se inicia naquela capital no dia 22.

UM CAMIÃO

precipitou-se num campo

Em Penha Longa, Marco de Canavezes, um camião da Sonap conduzido por Alberto Lopes de Carvalho, de 66 anos, casado, morador na Rua Dr. Alberto Aguiar, 97, casa 4, por se terem partido os travões foi-se precipitar num campo. O condutor do veículo e o seu ajudante Arnaldo Baptista da Fonseca, de 48 anos, casado, residente no Bairro da Rainha D. Leonor, rua 7, casa 6, foram transportados para o Hospital da Misericórdia do Porto, onde receberam tratamento, recolhendo depois a suas casas.

TAGIDE

Pierre Gurvan
Deo Maia

Walter Machado
Irmãos Guarás

Trio "M"
Maria João

(Maiores de 17 anos)

PALM BEACH

Sal de Fruta

ENO

dá

boa saúde



todos os dias!

ECONOMIZE!
Lembre-se na próxima vez que comprar Sal de Fruta ENO que o frasco grande é mais económico.

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para manter essa sensação de bem estar.

ENO com as suas propriedades anti-ácidas, estimula o fígado e actua como laxante suave

SAL DE FRUTA ENO

ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas

GRANDIOSO SORTEIO COMEMORATIVO DO 30.º ANIVERSÁRIO DE

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Centenas de esplêndidos prémios, entre os quais, se destacam:

- 1 automóvel «Ford Taunus 17M», mod. luxo
- 1 » «Aronde Elysee P 60»
- 1 » «Renault-Dauphine»
- 1 » «N. S. U.-Prinz»
- 1 «scooter» «Lambretta»
- 1 frigorífico «A. E. G.»
- 1 aspirador «A. E. G.»
- 1 enceradora «A. E. G.»
- Aparelhos de rádio, televisão e gira-discos «Telefunken»
- Máquinas de lavar roupa e de barbear «A. E. G.»
- Etc., etc....

Bilhetes a 5500, 10500 e 20500, respectivamente com 3, 8 e 20 números.

Vendem-se em quase todos os estabelecimentos comerciais do País. Pedidos à Rua Alexandre Ferreira, 48-A Lisboa 5 — Telef. 77 92 09

O sorteio, que não será adiado, realiza-se no dia 10 de Novembro próximo

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No paquete «Louis Lumiere», chega amanhã a companhia brasileira da actriz Maria Della Costa, que vem fazer a temporada de Inverno no Capitólio.

— Em relação á época transaccional, pois chegou a estar em ensaios, terá nova distribuição de figuras a peça «Lucy Crown», que será representada no Teatro da Trindade pela companhia do Teatro Nacional Popular.

— Emilia Duque está a adaptar ao teatro, o romance de Eça de Queirós «O primo Basílio», de que há já, duas versões cinematográficas.

— A companhia espanhola dirigida pelo actor José Tamayo, tem a sua estreia aprazada para 4 de Outubro, no Teatro da Trindade.

— Não está ainda completo o elenco que no próximo mês, deve começar a ensaiar no Teatro Variedades a revista «O fado, que foste fado».

— O actor Sadi Cabral, da companhia Maria Della Costa, vai desempenhar na peça «Gimba», a figura de «Carlão».

— Na próxima quinta-feira, o Teatro das Comédias da Emissora, apresenta o original de Carlos Wallenstein «O trabalho dos outros», participando do desempenho além de outros os artistas Eunice Muñoz,

Madalena Sotto e Fernanda de Sousa.

— Há negociações, para que, depois dos espectáculos, que vai realizar na Trindade, a companhia espanhola de José Tamayo, se apresente no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

No Monumental e no Avenida

êxitos de duas peças

A par das grandes capitais como Paris, Londres, Madrid, etc., Lisboa tem agora no cartaz dos seus teatros Monumental e Avenida duas peças de sensação, apresentadas por Vasco Morgado, e que tanto entusiasmo estão a provocar entre os que gostam de bom teatro, respectivamente, a comédia de Edgar Neville «O baile», e a de Marcel Achard «Patate».

Dois espectáculos embora diferentes, são dois temas de palpitação interessante, que atraem áquelas duas casas de espectáculos todas as noites numeroso público.

A fase final

do Concurso de teatro do S. N. I.

Com a apresentação da peça

«Uma mulher que veio de Londres», interpretada pelos elementos do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. deu-se hoje início, no Teatro da Trindade, á fase final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, para que foram seleccionadas 12 agremiações.

Esta noite, ás 21 e 30, o grupo cénico do Clube Estefania apresentará a peça «O Senhor Roubado».

«Music-hall»

O novo programa da Tágide, Palm Beach e Concha

O comediante da canção francesa, Pierre Gurban, alcançou ontem nos elegantes restaurantes «boîtes» Tágide, Palm Beach e Concha um assinalado êxito, obtendo fartos aplausos após ter interpretado alguns números de inegável categoria. Pierre Gurban enfileira, sem favor, no plano dos melhores artistas de «music-hall» que nos têm visitado.

Campos Ferreira, que é infatigável no afã de valorizar os programas, para os seus três magníficos estabelecimentos, facto que deve ser apontado com o justo realce pelo benefício que traz á expansão do turismo nacional, contratou ainda um excelente naipe de artistas, dentre os quais sobressai a bailarina Carmen de Juan, com o seu «viola» José Menino. A esbelta Carmen é extraordinária no sapateado e por isso foi particularmente saudada pela selecta assistência.

Deo Maia, Walter Machado e Irmãos Guarás, formam o bloco de alegria contagiante, enquanto o trio «Ma», conjunto português de harmonica bocal, fornece a ideia de que os nossos artistas podem singrar.

A presença simpática e o rosto bonito de Maria João animam o excelente «show». — S.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em viciosa e suculenta publicação.

NO COLISEU EM PLENO TRIUNFO!

Telef. 31997

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

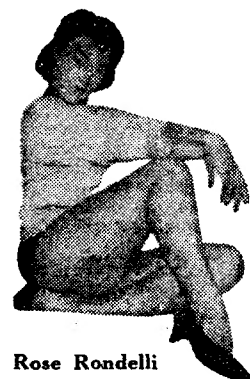


Costinha

HA' A grande e alegre revista popular

FEIRA NO COLISEU!

HOJE EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 horas



Rose Rondelli



The Norton's Bros

O ESTRONDOSO ÊXITO DO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS, AGORA ENRIQUECIDA COM A GRANDE ATRACÇÃO

«THE NORTON'S BROS»

OS REIS DO SAPATEADO E DO RITMO

ESP. PARA AD. M/ DE 17 ANOS

SANDRO AFIRMA QUE

GIMBA

VAI CHEGAR AMANHÃ A LISBOA!

TEATRO

MONUMENTAL

T. 55133
(P. M/12 ANOS)

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

T. 27273

TEATRO

AVENIDA

(ADULTOS M/17 ANOS)



No elenco
PAULO RENATO
e RUI DE CARVALHO
Encenação de António Pedro

9.ª SEMANA



No elenco
Alma Flora, Maria Paula,
Rogério Paulo, Lourdes Norberto, Rui Luís — encenação
de Fernando Gusmão

3.ª SEMANA

UMA OBRA-PRIMA NUM FILME PERFEITO

A PONTE DO RIO KWAI

BREVEMENTE, POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO
(MAIORES DE 12 ANOS)

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1959, ÀS 22 HORAS
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

NUM CONCURSO DE GANADERIAS

A favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses.

A qual se digna assistir Sua Excelência o senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, e o Ex.º senhor Coronel Oscar de Freitas, digníssimo inspector-chefe dos Espectáculos.

Lidar-se-ão

8 — BRAVOS E ESCOLHIDOS TOIROS — 8
de várias e acreditadas ganaderias, para as quais se reservam valiosos prémios para os touros mais bravos

CAVALEIROS: JOÃO BRANCO NÚNCIO, DR. FERNANDO SALGUEIRO, MANUEL CONDE e PEDRO LOUCEIRO

MATADORES: DIAMANTINO VIZEU, ANTÓNIO DOS SANTOS, JOSÉ TRINCHEIRA e ARMANDO SOARES

FORCADOS: 2 — VALENTES GRUPOS — 2
DE ADELINO DE CARVALHO e MANUEL FAIA

Bilhetes á venda a partir de segunda-feira, dia 21, na bilheteira da Praça dos Restauradores (edifício de Avenida Palace) das 11 ás 19 horas — TELEF. 21712.

SOMBRA: DESDE 50\$00 — SOMBRA-SOL: DESDE 40\$00

SOL: DESDE 30\$00 — GALERIAS: 17\$50 e 15\$00

— Maiores de 12 anos —

Cartaz dos Cinemas



15.15 - 18.15

21.30 (M/12 anos)

Uma hilariante comédia em Cinemascope que nos conta a história dum sargento que se promoveu a general

O FALSO GENERAL

com Glenn Ford, Red Buttons e Taina Elg



15.30 - 18.30 e 21.45

A célebre obra de Erich M. Remarque

ARCO DO TRIUNFO

com Ingrid Bergman e Charles Boyer
E' uma história de todos os tempos porque nela há um homem e uma mulher que se amam.

Adultos — 17 anos



15.45 e 21.45 (M/12 anos)

A história dum sargento que se promoveu a general

O FALSO GENERAL

com Glenn Ford, Red Buttons e Taina Elg



15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Um filme espectacular para recreio dos sentidos

SONHOS DE OURO

com Lola Flores e Piporro



21.00 (M/17 anos)

UMA AVENTURA NO MEDITERRANEO

MELODIA INTERROMPIDA



21.00 (M/12 anos)

LUTA SEM TRÉGUAS

CÁLICE DE PRATA



21.00 (M/12 anos)

O REBELDE ORGULHOSO

ESTRELA DO DESTINO



Telefone 50595

MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES

em Cinemascope — Cor De Luxe

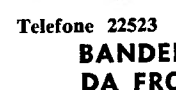


Telefone 26305

Uma comédia de endiabradas aventuras, com episódios em Lisboa

O LADRÃO DE MILHÕES

com O. W. Fisher e Ingrid Andree (Maiores de 12 anos)

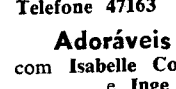


Telefone 22523

Um espectáculo vibrante de combates ferozes e paixões ardentes. Metrocolor

BANDEIRANTES DA FRONTEIRA

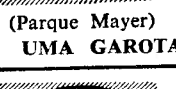
com Keith Larsen, Lisa Gaye e Budd Ebsen



Telefone 47163

Adoráveis Mentirosas com Isabelle Corey, Eloisa Ciani e Inge Schoener

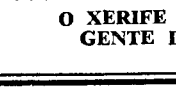
Deliciosa parada de beldades



21.30 (M/17 anos)

Em Cinemascope ADEUS AS ARMAS com Rock Hudson

UMA GAROTA ENDIABRADA



21.15 (M/12 anos)

Cinemascope SAYONARA PRIMAVERA EM PORTUGAL



21.00 (M/12 anos)

2 F. Cinemascope O XERIFE E A LOIRA GENTE DA NOITE



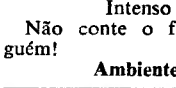
Telefone 55134/5

Amor, ciúme e crime perturbam 3 existências na mesma confusão de sentimentos

NAQUELA NOITE...

com Mylène Demongeot, Monica Ronet e Jean Servais

Ar condicionado



BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

O ENREDO FATAL

Intenso «suspense» Não conte o final do filme a ninguém!

Ambiente refrigerado



Telefone 727778

A CONTRA ESPIONAGEM ATACA

com Lino Ventura e Estella Blain

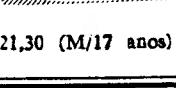


Telefone 55131

Suspense e mistério num clima explosivo e violento nos bastidores dos traficantes

CONTRABANDO NO CAIRO

com Robert Taylor e Dorothy Malone



Telefone 27493

NO TERRAÇO: LAZZARELLA com Alessandro Pavaro

O TESOURO DE ROMEL

com Dawn Adms



21.15 (M/17 anos)

Panorâmico Techn. UM RAPAZ ENCANTADOR c/ Zizi Jeanmaire



21.30 (M/17 anos)

Mylène Demongeot

Último "Domingo Feliz"!

Mais de 150 leitores
do "Diário de Lisboa"
foram premiados este Verão

13.ª jornada do «Domingo Feliz». Com mais esta jornada se dá por concluída a série iniciada há três meses pelo «Diário de Lisboa». Graças a uma fórmula simples, o «Domingo Feliz» alcançou um êxito seguro premiando mais de 150 leitores.

A jornada de hoje designou mais 12 pessoas para quem este domingo, que desejamos tenha sido de verdadeiro folgado, acabará como um verdadeiro «Domingo Feliz».

O nosso fotógrafo deslocou-se à estação fluvial de Belém, às estações do Rossio e de Santo Amaro de Oeiras, registando os premiados da «Costa da Caparica», de «Sintia» e da «Costa do Sol».

As fotografias foram depois apresentadas ao capitão Vasconcelos Esteves, oficial de dia do Governo Civil, que designou os felizes contemplados com esta vaga de magníficos prémios:

SINTRA

1.ª — Uma viagem ao Porto nos aviões da TAP, com estadia no excelente Hotel Batalha e quilos de tinta S. João BEL-PLAST.

2.ª — Um fogareiro eléctrico de ferro esmaltado com placa, marca ELEKTHERMAX, da firma BARROS QUEIROZ.

3.ª — Um lote de produtos de salsicharia da Fábrica AVEIRENSE, LDA.

4.ª — Duas caixas com chocolates e bombons RAJA.

COSTA DO SOL

1.ª — Um fogareiro CIDLA; um forno MINHON-PLUMA, para assados e bolos, da CASA PIRES (do Calhariz), e produtos VILARINHO & SOBRINHO, e 5 quilos de tinta S. João BEL-PLAST.

2.ª — Duas caixas de sabão activado CUF.

3.ª — Um conjunto de jarro e 6 copos para água, em vidro decorado, da firma BARROS QUEIROZ.

4.ª — Um bilhete inteiro para a lotaria, da Casa CAMPIAO.

COSTA DA CAPARICA

1.ª — Uma bicicleta VILAR, fornecida pela firma CICLO-AREIRO, e 5 quilos de tinta S. João BEL-PLAST.

2.ª — Produtos SCHWEPES.

3.ª — Compras no valor de 300\$00, na firma FABRICAMPO, LDA., a casa especializada em campismo.

4.ª — Flores plásticas da Papelaria Vasconcelos, Lda.



Prémios Costa da Caparica



EM CIMA: Prémios Sintra. AO LADO: Prémios Costa do Sol

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto cartão de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Grávador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

EM ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

VIDA ARTISTICA

XIX Salão Nacional de Educação Estética da M. P. F.

Em conjunto com a M. P. vai efectuar-se em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, de 3 a 11 de Outubro próximo, o XIX Salão Nacional de Educação Estética da Mocidade Portuguesa Feminina, em que serão expostos trabalhos de desenho, pintura, cerâmica, escultura, fotografia, labores e trabalhos manuais, seleccionados nos salões provinciais que este ano se fizeram no Continente e nas Ilhas Adjacentes.

Exposição Daniel Vidas

Manter-se-á aberta até ao dia 24, no «stand» J. J. Gonçalves Sucessores, na Rua Alexandre Herculano, a exposição de aguarelas, lo pintor, decorador, cenógrafo e maquetista Daniel Vidas.

Trabalhos de Dietrich Kirsch

Na galeria de exposições do nosso prezado colega «Diário de Notícias», na Rua António Maria Cardoso, 41, é inaugurada amanhã, às 16 horas, uma exposição de pintura e gravura de Dietrich Kirsch, que estará patente até ao dia 29 do corrente.

I Salão de Arte Fotográfica de Ovar

O Grupo Académico Vareiro está organizando o I Salão de Arte Fotográfico de Ovar, para três categorias: crianças, turismo do concelho de Ovar e genérica. Não serão admitidas reproduções de quadros, ou desenhos, e fotografias coloridas.

As produções deverão ser entregues ou enviadas à sede do Grupo Académico Vareiro — Ovar, até 15 de Novembro, custando a inscrição de cada concorrente não sócio do G. A. V., 20\$00. As fotografias admitidas ao Salão serão expostas de 19 a 28 de Dezembro. Os concorrentes poderão levantá-las de 29 a 31 de Dezembro, ou ser-lhes-ão devolvidas até 5 de Janeiro.

Dirigentes de centros da Mocidade Portuguesa Feminina

Com três sessões, às 10, às 11 e 30 e às 18 horas, prosseguiram hoje os trabalhos do quarto Encontro de dirigentes dos Centros Primários, organizado pela Mocidade Portuguesa Feminina, e no qual tomam parte quarenta e sete professoras de todas as províncias metropolitanas.

«Cruzeiro Honório Barreto»

GUIMARAES, 20 — (Pelo telefone) — Os componentes do «Cruzeiro Honório Barreto», filiados da Mocidade Portuguesa, de Cabo Verde e da Guiné, acompanhados por dirigentes e por camaradas da metrópole, seguiram hoje, desta cidade, para Vila Real e Viseu.

Jantar de homenagem

Continua aberta, na Rua Garrett, n.º 104, até às 13 horas de amanhã, a inscrição para o jantar de homenagem ao general Monteiro Libório, promovido por um grupo de amigos. O jantar efectua-se amanhã na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.



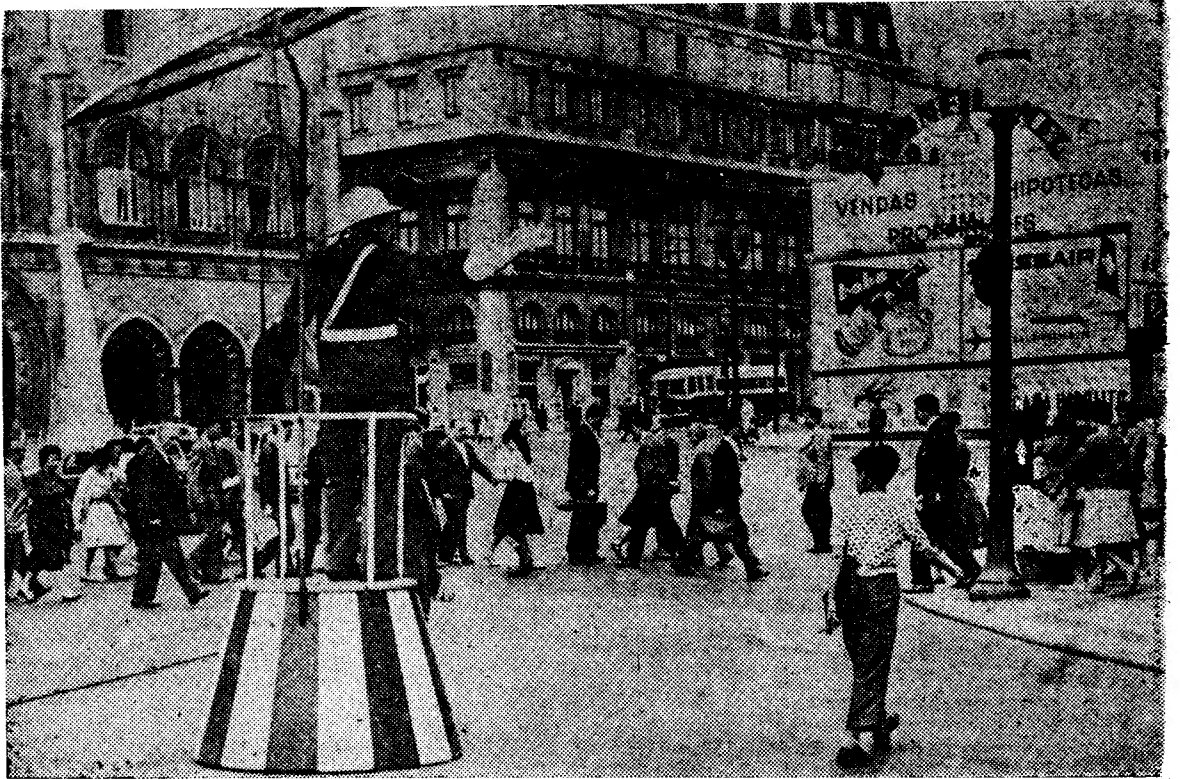
A campanha do "Diário de Lisboa" para a segurança na estrada

A segurança dos peões depende antes de tudo dos próprios peões

Quer se considere o numero de feridos quer o de mortos, os peões são as grandes vítimas dos acidentes de viação. Bastará recordar que em 561 acidentes mortais, ocorridos o ano passado, 46 % das vítimas foram peões; a proporção não foi diferente quanto aos feridos: 45 % do total. Aqui, como em todos os quadros das estatísticas europeias de acidentes de transito, Portugal ocupa um dos lugares mais incómodos na relação entre o volume de

acidentes e o numero de veículos motorizados.

Embora sejam os peões os principais contribuintes para o tributo que o nosso País anualmente paga á nossa civilização motorizada, correm a par os seus débeis conhecimentos das regras de transito á ausência de uma eficaz protecção aos seus direitos como utentes das nossas rodovias e das ruas das nossas cidades e vilas. Raras são as estradas em que, ao lado das faixas de rodagem para veículos e bicicletas, há caminhos unicamente destinados aos peões. Muitas das nossas estradas de tráfego mais intenso atravessam o centro de aldeias e vilas, expondo os seus moradores, e especialmente as crianças, a constantes perigos mortais. Nas cidades, as faixas de passagem para peões, quando são situadas junto a um sinaleiro ou fiscalizadas por um agente, são quase sistematicamente ignoradas por condutores e peões. Raros são os automóveis que afrouxam, como lhes compete, na proximidade de uma passagem para peões. Haveria a maior vantagem, pelo menos em certas artérias de Lisboa e do Porto, em se instituírem desde já faixas de passagem para peões, onde estes teriam precedência sobre qualquer veículo. Existem, por exemplo, em Londres, onde todos os veículos se detêm, sem necessidade de fiscalização policial, mal um peão começa a atravessar, uma dessas faixas assinaladas por grandes traços brancos pintados no chão, em zebra. Faixas como estas aumentariam a segurança



Os sinaleiros também orientam o transito de peões

Cuidado peão!

O peão nos passeios ou nas bermas da estrada deve seguir pela esquerda, FRENTE AO PERIGO. Seguindo pela esquerda, ou seja em sentido contrário ao dos veículos, vê a sua aproximação e, portanto, pode evitar mais facilmente o perigo de colisão.

Para atravessar uma rua, estrada ou caminho, é necessário que antes de sair do passeio ou da bermas olhe para um e outro lado da faixa de rodagem para ver se pode atravessar sem perigo. Deve fazer a travessia perpendicularmente á rua ou estrada e não obliquamente e olhando sempre para um e outro lado até a concluir. Diminuirá, assim, a sua permanência na zona de perigo. Nunca deve de atravessar nos locais onde o campo de visibilidade seja reduzido, nomeadamente nas curvas e sua proximidade, junto ás lombas de estrada e muito próximo aos cruzamentos encobertos.

Quando existam passagens para peões deve utilizá-las para atravessar as ruas, pois os condutores são obrigados a reduzir a velocidade dos seus veículos nesses locais. A travessia dum largo ou duma praça ou ainda dum cruzamento de ruas ou de estradas deve fazer-se, não pelo meio, mas á volta, seguindo, respectivamente, pelos passeios que circulam a praça ou o largo ou perpendicularmente ao eixo de cada uma das ruas que formam o cruzamento. Reduzirá, assim, as probabilidades de ser atropelado.

Não deve atravessar uma rua ou uma estrada correndo com o fim de fugir ao veículo que se aproxima. Deve esperar que este passe e só após a via estar livre deverá fazer o atravessamento.

Não deve atravessar pela frente ou pela retaguarda de um carro parado, sem verificar se não há outros veículos aproximando-se do local de atravessamento.

Nunca deve atravessar entre veículos momentaneamente parados na faixa de rodagem, pois a qualquer instante poderão começar a marcha.

Não deve, porque além de perigoso até é proibido, parar nas faixas de rodagem das ruas ou das estradas.

Nunca deve sair a correr duma porta ou duma travessa. Nem o peão terá podido ver o transito na rua onde vai entrar nem terá sido visto com a antecipação necessária.

Não deve descer de um veículo em andamento.

Para tomar um eléctrico ou um autocarro não deve descer do passeio sem que o veículo esteja parado no local de paragem.

Em grupo, os peões devem deslocar-se prejudicando ao mínimo a restante circulação.

As crianças não devem brincar nas ruas, estradas, praças e caminhos e muito especialmente praticar ali jogos, corridas, futebol e patinagem. Os pais têm obrigação moral e legal de o impedir.

As crianças nunca devem brincar próximo das faixas de rodagem, para que não as invadam no entusiasmo da brincadeira ou no encalço de uma bola que para ali tenha fugido.

É proibido e perigoso depender-se nos veículos.

Engenheiros de trânsito

Para resolver os problemas de transito, mormente nas cidades, é indispensável haver uma autoridade de superior responsavel que se dedique unicamente a eles. Na América o problema achase resolvido com uma repartição de engenharia de transito. Um engenheiro de transito americano, o sr. Burton W. Mahar, visitou em Maio deste ano várias cidades inglesas e o primeiro defeito que notou em Londres foi uma confusão enorme criada pelos conflitos de autoridade entre a Câmara do Condado de Londres, os Municipios, a Polícia e o Ministério dos Transportes. Isto, quando em Londres o transito parece estar admiravelmente regulado. Se visitasse Lisboa, chegaria certamente a idêntica conclusão, mas aqui o transito não está admiravelmente regulado.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1959
São avisados os portadores de obrigações da Emissão «Mirandela e Viseu», 4 1/2 % — 1889 de que o pagamento do juro, relativo ao 1.º semestre de 1959, será efectuado a partir de 1 de Outubro p. f., ao preço de:
Esc. 1364 — para títulos ao portador

Esc. 1362 — para títulos nominativos
O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia;
No Porto, na tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 14 de Setembro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ca dos peões e dariam maior disciplina ao nosso transito, em proveito, portanto, dos próprios condutores de veículos motorizados.

Os perigos decorrentes para os peões do constante aumento do nosso parque automóvel e das velocidades cada vez maiores que atingem todos os veículos motorizados são ainda agravados pela ignorância da maioria dos peões quanto ás regras do transito e pela ausência de uma noção exacta sobre aqueles

perigos. Muitos peões caminham como se pensassem ser obrigação dos condutores prevenir e evitarem as suas imprudências e distrações. Esquecem que o peão é o mais vulnerável dos utentes das nossas vias publicas.

Uma das mais vulgares razões da imprudência dos peões é não terem presente que um veículo motorizado, mesmo a velocidade moderada, necessita de alguns metros para se deter. Só alguns metros depois de ver o perigo, consegue o condutor evitá-lo. A velocidade autorizada nas povoações — quanto a nós excessiva — é de 60 quilómetros horários. A esta velocidade um automóvel necessita do mínimo de 40 metros para se imobilizar. São desde logo evidentes de perigos que correm um peão que cruza uma rua 20 ou 30 metros á frente de um carro. O peão necessita ter sempre presente que é ele o principal responsável pela sua segurança.

Regras de trânsito para peões

A educação dos peões, o ensino a todos os Portugueses das regras de transito só se alcançará quando esse ensino for ministrado nas escolas primárias e secundárias, na instrução militar, nos locais de trabalho e nos centros de recreio e por motivo de repetidas campanhas de propaganda.

No entanto, se cada peão cumprir e divulgar as seguintes regras de transito já terá sido dado um eficiente passo para a redução do numero de acidentes de transito no perigo. Nunca de atravessar nos locais onde o campo de visibilidade seja reduzido, nomeadamente nas curvas e sua proximidade, junto ás lombas de estrada e muito próximo aos arruamentos encobertos.

Interesses dos caixeiros

Amanhã, e no dia seguinte, reune-se, na sede da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Caixeiros, na Avenida da Republica, 29, para tratar de assuntos relacionados com os interesses da classe, o conselho geral daquele organismo, de que é presidente o sr. José Nunes Torráo.

Vida musical

Homenagem a um maestro

ALCAÇOVAS, 20. — (Pelo telefone). — A Sociedade União Alcaçovense foi hoje a Setúbal prestar homenagem ao maestro Domenico Maia pela sua acção desenvolvida em prol da colectividade. Foram apresentados cumprimentos ás autoridades locais, tendo-se ainda efectuado uma sessão solene na sede do Vitória de Setúbal.

Orfeão da Covilhã

COVILHÃ, 20. — (Pelo telefone). — A's 22 e 25 de amanhã, a Emissora Nacional (Lisboa 1), transmite um concerto do coro misto do Orfeão da Covilhã, dirigido pelo maestro Virgílio Pereira, com obras de Duarte Lobo, Jacobus Gallus (Handl), Gounod, padre J. A. Alegria, Virgílio Pereira e transcrições de Manuel Joaquim.

Na sede do Orfeão, está aberta a inscrição dos alunos de ambos os sexos que desejem frequentar, no próximo ano lectivo, as disciplinas de piano, solfejo e canto coral. A abertura das aulas efectua-se no dia 9 de Outubro, estando a direcção da Academia a cargo do maestro Virgílio Pereira.

X Semana Gregoriana de Fátima

Inicia-se, amanhã, na Cova da Iria, X Semana Gregoriana de Fátima, organizada pelo Centro de Estudos Gregorianos. Estarão presentes o cônego Jean Beilliard, director da Escola de Musica Sacra da Universidade Católica de Lille, Pierre Doury, professor do Instituto Gregoriano de Paris e mestre de capela da igreja de S. Sulpício de Paris; o padre Manuel Ferreira Faria, professor do Seminário de S. Pedro e S. Paulo de Braga; padre Mário Brás, professor do Seminário Maior de Bragança e D. Julia d'Almeida, directora do Centro de Estudos Gregorianos.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — Lisboa



DESPORTOS

HIPISMO

"Anómalo" ... soma e segue

O 47.º Concurso Hípico das Caldas da Rainha prosseguiu ontem, sem que se pudesse esperar jornada de muito maior interesse do que a de abertura — na quinta-feira passada.

E compreende-se, não seria admissível que o número de concorrentes viesse aumentar e rondando as inscrições umas escassas quatro dezenas de conjuntos, para duas provas, as lutas fatalmente não atingiriam «maré alta» de entusiasmo.

Valorizaria um pouco a jornada a inclusão, no programa, de uma prova de juniores — a primeira das duas que o certame encerra para os jovens cavaleiros. E, assim foi, de facto. Porque os juniores têm mantido, ao longo da época animal, o desinteresse, correspondendo à atenção que os organizadores lhes têm concedido as provas para os «ases» de amanhã começam a ser quase indispensáveis. Ontem, sobretudo, a sua presença tornou-se simpática, atenuando a rápida sequência das provas e a breve conclusão do programa.

Os cavalos sem «handicap» entram na prova «Federação Equestre Portuguesa». Os concorrentes tinham um minuto e meio para fazer a sua prova, finalizando-a ao espirar este espaço de tempo, se antes não cometessem qualquer falta.

Os quatro primeiros classificados foram surpreendidos pelo toque da sineta, a anunciar os 90 segundos.

O vencedor foi o cap. Xavier de Brito que, no «Anómalo» está, neste declinar da época, a coleccionar triunfos sobre triunfos (quatro no Concurso de Sintra e dois no das Caldas da Rainha). Totalizou 44 pontos, em 1 m. 32,2 s. A seguir

classificaram-se: 2.º ten. Rui Pereira Coutinho, no «Oraquidê», 39 p., em 1 m. 35,2 s.; 3.º, Rogério de Macedo, no «Prince Igor», 38 p., em 1 m. 35,4 s.; 4.º, José C. Carvalhosa, no «Mustard», 37 p., em 1 m. 30,4 s.; 5.º, major António Spinola, no «Antje», 37 p., em 1 m. 13,8 s.

A prova «Visconde de Santarém» foi a «Omnium» dos juniores — disputada segundo a tabela A, a cronómetro. Dos irmãos Malta da Costa, só o Emílio não se classificou. Como vai sendo hábito os seus nomes aparecem sempre. O Manuel foi o vencedor, no «Corsário» (0 p. em 54,4 s.) e o Filipe ficou-se em 2.º, no «Radis Rose» (0 p. em 55,4 s.); José Filipe Neto Rebelo foi 3.º, no «Invento» (4 p. em 56,2 s.).

A terminar disputou-se a prova «D. Berta Craveiro Lopes», numa homenagem das senhoras caldenses à virtuosa senhora que foi esposa do marechal Craveiro Lopes. Foi a prova mais importante da jornada, disputada num percurso de dificuldades progressivas e regressivas, na base de obstáculos compostos. Reuniram-se nesta prova os conjuntos mais categorizados, mas a vitória não sorriu a qualquer dos que mereciam maior favoritismo.

O cap. Craveiro Lopes não ganhou a prova que, por certo, mais desejaria vencer, tão somente porque o ten. Lopes Mateus, no «Granada II» se lhe adiantou, confirmando possibilidades já reveladas, embora sem pressas. Classificaram-se mais: 2.º, cap. Craveiro Lopes, no «Rovuma II»; 3.º, major Rhodes Sérgio, no «Nocivo II»; 4.º, cap. Craveiro Lopes, no «Granadeiro»; 5.º, cor. Mena e Silva, no «Wendover».



O cap. Xavier de Brito, com «Anómalo», disposto a continuar, nas Caldas da Rainha, a série de êxitos registados em Sintra. Ontem, no campo da Mata, averbou segundo triunfo

TÉNIS NO ESTORIL

A. Azevedo Gomes e Carlos Lopes finalistas dos «Nacionais»

Ao cabo de quatro jornadas, ficaram ontem apurados os finalistas dos campeonatos nacionais, da 1.ª categoria, depois de se ter recado que as condições do tempo viessem a impedir a regularíssima sequência das duas provas, encaminhadas no sentido de ficarem

RESERVAS DA A. F. L.

Começou o campeonato e logo o Sporting e o Benfica marcaram nítida vantagem

A tradicional competição de «reservas» que a A. F. L. muito louvavelmente organiza todos os anos, destinada aos clubes nela filiados, que disputam os Nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões, passou a ser prova clássica, desde a época transaccia, em que ao certame foi dada a designação de campeonato.

A 2.ª «edição» da prova começou ontem e acompanhará semana a semana, as jornadas dos «Nacionais». Os concorrentes são, praticamente, os mesmos da época anterior, pois, somente, o Sacavenense cedeu a sua vez ao Sport Lisboa e Olivais.

Nos encontros de ontem apuraram-se os seguintes resultados:

S. L. Olivais-Sporting 1-8
Atlético-Benfica 0-4
Arroios-Torriense 1-5
Estoril-Belenenses 0-1

Um relance sobre os resultados diz-nos que foram todas as equipas visitantes as que triunfaram, não contando, portanto, nesta «ronda» inaugural a vantagem de jogar em «casa».

Depois, numa análise mais profunda, verificamos que, na maioria dos casos, venceram as equipas a quem se concedera favoritismo. E, quando dizemos maioria é, tão somente, porque, em relação ao encontro Arroios-Torriense, se mantinha certa expectativa, admitindo-se que viesse a assistir-se a uma partida equilibrada. Não sucedeu assim, de modo que só o desafio em Moscardide teve desfecho com laivos de surpresa.

Pode, ainda, acrescentar-se que até as próprias marcas que ditam os resultados favoráveis ao Sporting, Benfica e Belenenses são as que mais se poderiam esperar quanto à clareza que envolvem.

Tão certo se tinha que ao Sporting estaria reservada a tarefa mais difícil do que ao Belenenses, como se previa que o Benfica se situaria entre os «leões» e «azuís».

A verdade é que mal a prova começou logo o Sporting e o Benfica, marcando nítida vantagem, se adiantaram na tabela da classificação, levando atrás de si o Torriense e o Belenenses.

Ao fim e ao cabo, as perspectivas são as de sempre: Os clubes «maiores» do futebol lisboeta dispostos a decidirem entre si os lugares de honra.

* * *

Com a facilidade de vaticínios que prevaleceu em relação aos encontros da 1.ª jornada, um dos motivos principais de interesse veio a ser o da constituição das equipas. Não podia deixar de pensar-se que os grupos aparecessem «refrescados», quer pela subida de juniores e seniores, quer pela inclusão de novas aquisições.

Os jogadores utilizados foram os seguintes:

Sporting — Carvalho (depois Cesário, ex-Vialonga); Valente, Morato e Alexandre; França e Juca (depois Baptista); Carlitos, Oscar, Carlos Manuel, Ferreira Pinto e Quim.

S. L. Olivais — Moutinho; Ricardo, Paiva e Frutuoso; Eugénio e Pinto; Samuel, Chico, Nuncio, Américo e Zeferino.

Benfica — Barroca; Marques, Humberto e Jurado; Inácio e Cruz; Vieira Dias, Flávio, Torres, Peres e Malta da Silva.

Atlético — Pinho; Vitor (depois Galinho), Costa e Nunes; Midões e Campos; Lourenço, Mega, Esteves, Apolinário e Tomás.

Torriense — Adelino; Gilberto e Portas; Antunes Narciso e Margaca; Jerónimo, Anibal, Silva, Brás e Mendes.

C. D. Arroios — Machado; Costa, Quintela e Agra; Pedrosa e Peres; Valdemar, José Maria, Patrício, Américo e Gomes.

Belenenses — Nascimento; Leonel, Paz e Bento; Pereira e Castro; Miguel, Cravo, Vitor Silva, Carlos Silva e Cunha Velho.

Estoril Praia — Carvalho; Carneira, Ferreira e Ferreira; Beirão e Martins; Silvino, Matos, Cunha, Torcato e Félix.

VOLTA AEREA

a Portugal

VISEU, 20. (Pelo telefone). — Celebrando o seu meio século de vida, o Aero-Clube de Portugal promove, nos dias 25, 26 e 27 do corrente, a segunda Volta Aérea a Portugal, com ponto de «controle» no Campo de Aviação de Viseu. O Secretariado da Aeronáutica patrocina a valiosa prova, e o jornal «O Século» dá-lhe apoio. Em Viseu, o director do Campo é o sr. Severo Gomes Correia, que na forma do costume está a preparar quanto interessa aos serviços de «controle» na Muna. Os concorrentes virão da Covilhã, pela Guarda (controle) por Viseu para Mirandela (aterragem).

PORTO DESPORTIVO

Campeonato de voleibol

PORTO, 20 (Pelo telefone). — Prosseguiu, esta manhã, o campeonato distrital da promoção, de voleibol, tendo-se verificado os seguintes resultados: L'Air Liquide-Efa, 0-3; Avintes-Cañidelo, 3-0 e Póvoa-Gaia, 3-1.

Os jogos da selecção militar não implicam a interrupção das jornadas dos Campeonatos Nacionais

O Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, efectuado em sessão extraordinária, teve a duração de cerca de cinco horas, mas não forneceu os resultados que se aguardavam, em face do que o aviso convocativo prometia. Os delegados das Associações — ao todo 17 (faltaram 16) — apreciaram em tom de cordialidade e de serena compreensão os itens que constituíram uma espécie de aperitivo, dado que a matéria principal ficou adiada para outra altura quando estiver já amadurecido o estudo que se julga indispensável. Um prazo máximo de sessenta dias será suficiente, conforme se declarou, para se encarar de frente os problemas que, ontem, um tanto surpreendentemente, motivaram o encerramento da sessão, com o acordo unânime, por sinal, a coincidir com a hora do jantar.

Os congressistas, no entanto, aplicadamente tratavam de resolver as questões apresentadas, aprovando, entre outras, as seguintes decisões:

— As Associações das Províncias Ultramarinas passam a três votos no Congresso;

— As recentes alterações introduzidas no Regulamento das Provas Oficiais, que concedem às Associações Regionais (e aos Clubes) os dois primeiros domingos da temporada, foram ratificadas;

— Os Campeonatos Nacionais não podem terminar antes do ultimo domingo de Maio;

— A «Taça de Portugal» será disputada por 44 clubes em jornadas intercaladas nos torneios nacionais, até à conclusão da 3.ª eliminatória;

— Na «Taça de Portugal» as percentagens serão distribuídas do modo seguinte: 25 % para a Federação; 15 % para o Fundo de Prejuízos; e 60 % a dividir pelos clubes concorrentes;

— A «poule» de competência (mudança de divisão) será disputada pelos 11.ª e 12.ª classificados da 1.ª Divisão e pelos 2.ª classificados de cada zona da 2.ª Divisão;

— As provas da F. P. F. não se-

Ciclismo

Joaquim Seabra, do «Águias» ganhou a «Corrida das Vindimas», em Alpiarça

Grças ao ciclismo, a modalidade que mais adeptos conta na região ribatejana, Alpiarça está hoje em festa. Não admira, portanto, que se reunissem ali alguns milhares de forasteiros, dos concelhos vizinhos ávidos de presenciar as provas organizadas pelo Clube de Futebol «Os Águias».

A's 10 e 30 foi dada a partida aos concorrentes da «Corrida das Vindimas», na distancia de 50 quilómetros e no seguinte itinerário: Alpiarça, Tapada, Almeirim e Alpiarça, a percorrer três vezes, verificando-se a chegada na pista do Estádio Municipal, que se encontrava repleto de um publico entusiasta.

A classificação até ao 10.º lugar foi a seguinte: 1.º, Joaquim Seabra (Águias), 1 h. 25 m. 45s.; 2.º, Fernando Pereira (Alcanhões); 3.º, Julio Almeirão (Alcanhões); 4.º, Raul Jaime (Merceana); 5.º, José Simões (Águias); 6.º, José H. Silva (individual); 7.º, José Maçarico (Almeirim); 8.º, Ildefonso Esteves (individual); 9.º, Manuel Trincão («Os Águias»); 10.º, Domingos Cravo («Águias»).

Por equipas: 1.ª, «Águias» de Alpiarça; 2.ª, Alcanhões.

marcados para as datas em que, pelo efeito acima, se verifique a impossibilidade de os poderem utilizar, para qualquer dia da semana seguinte, mas sempre antes da realização da jornada mais próxima;

— Os jogos das eliminatórias da «Taça de Portugal», em que participe o representante insular, deverão realizar-se no Continente, salvo se houver carreiras regulares de aviões ou um serviço eficiente de barcos;

— Nos encontros dos «Nacionais» é autorizada a substituição do elemento que alinhar inicialmente a guarda-redes, se estiver lesionado. Nas provas das Associações, que qualifiquem para os torneios nacionais, esta faculdade é extensiva a outro jogador lesionado.

Homenagem sentida a Tavares da Silva

Uma inesquecível figura do desporto nacional, o nosso saudoso companheiro Tavares da Silva, foi lembrada pelos congressistas, através de sentidas palavras de saudade proferidas pelos srs. drs. Paulo Sarmento e Carlos Costa e cap. Maia de Loureiro, respectivamente, presidentes do Congresso, da Associação de Futebol do Porto e da direcção da Federação.

A dedicação e obra feita por Tavares da Silva, que o andar dos tempos torna mais grandiosa, foram justamente realçadas na presença dos delegados de todas as regiões do País onde o futebol se pratica e, unanimemente, deparavam com um sentimento cuja eloquência se traduziu num minuto de silêncio.

O futebol, na sua mais elevada hierarquia, soube ser grato à memória de Tavares da Silva.

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

de cabeça de Aguas, mas fazendo a bola passar sobre a barra. Houve a seguir uma avançada do setubalense Serra mas que um choque com Costa Pereira apenas lhe permitiu atirar a bola para «canto».

Mas, aos 6 minutos, surgiu o primeiro golo do encontro, a favor do Benfica. Aguas, tendo apanhado a bola despachada por Costa Pereira, entrou no área perigosa e pela dificuldade que lhe ofereceu a defesa setubalense endossou o esférico para Cavém, que de perto rematou de forma a fazer o golo.

Costa Pereira teve depois de executar uma defesa, fácil, a um remate de Zeca.

Aguas, em dada altura teve um bom remate de cabeça, sobre a linha de cabeceira, Libano o mesmo tempo que o Vitória desenhava todas as suas jogadas com grande entusiasmo.

Aos 37 minutos o Benfica foi castigado com um «canto» de cuja marcação nasceu a necessidade de difícil defesa de Costa Pereira.

Entretanto, faltavam quatro minutos para acabar o jogo, e o Vitória estava ao ataque, quando repentinamente Aguas correu oportunamente a uma bola que um jogador setubalense deixou escapar e desferiu um remate. Libano não pôde executar a defesa conveniente e a bola entrou nas redes. E o jogo terminou com a vitória do Benfica por 4-1.

Depois, à meia hora, o Benfica apareceu mais enérgico e mereceu o seu segundo golo. Aguas captou a bola vinda de uma jogada de José Augusto, Libano o guarda-redes do Vitória saiu do seu posto e Aguas passou o esférico para Santana que rematou a contar.

Os dois conjuntos animaram, mas as melhores situações pertenceram ainda aos benfiquistas, que aos 37 minutos marcaram o terceiro golo. José Augusto fez um bom centro, Coluna e Cavém tentaram o remate mas foi Aguas, que captando a bola, concluiu o lance atirando a contar.

A equipa setubalense não desanimou e tanto assim que após o terceiro golo teve por si um período de ataque.

Exposcão de tapeçarias

na J. T. da Costa do Sol

No salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, foi hoje, ao começo da tarde, inaugurada uma exposição de tapeçaria que inclui inúmeros e valiosos trabalhos à mão, em lã pura, feitos pela sr.ª D. Encarnação Bogarim.

A exposição foi inaugurada pelo presidente da J. T. da C. S., sr. J. M. Serra e Moura, e outros membros daquele organismo, com a assistência de muitas senhoras e inúmeros convidados.

Vedação de trânsito

na Rua da Conceição

Com o fim de se proceder à reconstrução do respectivo pavimento, vai ser vedado ao trânsito de veículos, excepto eléctricos, o troço da Rua da Conceição, compreendido entre as Ruas Nova do Almada e dos Fanqueiros, a partir de 28 do corrente, e durante cerca de 75 dias.

FORÇAS ARMADAS

Convite a oficiais da reserva

E' feito convite a oficiais da situação de reserva, para irem prestar serviço no Distrito de Recrutamento Militar n.º 18, com sede na Ilha de S. Miguel (Açores). Os que desejarem aceitar este convite devem entregar as suas declarações na 1.ª Repartição do Quartel General do Governo Militar de Lisboa, até ao dia 30 do corrente.

MUITO OBRIGADO A VOSSA EXCELENCIA

Por se ter certificado que o que mais barato vende Joias, Pratas, Ouro e Relógios é o BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

do de domínio e Costa Pereira foi obrigado a uma defesa difícil.

Registaram-se ainda jogadas de perigo para ambos os lados, mas o fim da primeira parte chegou com 3-0 a favor dos encarnados.

O recomeço do jogo deu-nos o Benfica a insistir no ataque com energia. Daí resultaram muitas situações de perigo, mas sem consequências.

Só aos 10 minutos o Vitória conseguiu libertar-se da pressão benfiquista e assinalou-o com um golo. O Benfica foi punido com um livre, Miguel chutou para a baliza, Costa Pereira defendeu, mas frouxamente, a um canto e deixou escapar a bola para dentro das redes.

O jogo caracterizou-se depois pela lentidão do grupo benfiquista ao mesmo tempo que o Vitória desenhava todas as suas jogadas com grande entusiasmo.

Aos 37 minutos o Benfica foi castigado com um «canto» de cuja marcação nasceu a necessidade de difícil defesa de Costa Pereira.

Entretanto, faltavam quatro minutos para acabar o jogo, e o Vitória estava ao ataque, quando repentinamente Aguas correu oportunamente a uma bola que um jogador setubalense deixou escapar e desferiu um remate. Libano não pôde executar a defesa conveniente e a bola entrou nas redes. E o jogo terminou com a vitória do Benfica por 4-1.

AUTOMOBILISMO

Domingos Ribeiro da Silva venceu o Circuito de Vila do Conde

Na pista de Vila do Conde efectuou-se esta tarde, o 1.º Circuito daquela vila.

Disputou-se em primeiro lugar a taça «Comissão Municipal de Turismo» em 15 voltas. Dez concorrentes inscritos lançaram-se em grande velocidade com Domingos Ribeiro no comando, seguido por Alberto Marques da Fonseca e Abílio Barros.

Na 7.ª volta ficaram apenas em prova 9 concorrentes, devido à desistência de Acácio Leite. Até final a posição dos corredores manteve-se, cortando a meta pela seguinte ordem: 1.º Domingos Ribeiro da Silva; 2.º Alberto Marques Fonseca; 3.º Eurico Martins; 4.º Abílio Ramos.

A hora de fecharmos esta notícia está a disputar-se a taça «Camara Municipal Vila do Conde» também para carros de turismo. A esta seguir-se-á a prova para carros de grande turismo.

MOTONÁUTICA

As provas em Cascais

Organizadas pelo Clube Naval Setubalense, com a colaboração do Clube Naval de Cascais, efectuaram-se hoje na baía de Cascais as primeiras provas a contar para o Torneio Nacional de Motonáutica.

Os concorrentes foram divididos em cinco categorias consoante as características dos barcos e a potência dos motores.

A primeira parte teve os seguintes resultados:

Classe A (motores de 10 a 20 H. P.) — 1.º José Teixeira; 2.º, dr. Eurico Pais; 3.º, Fernando Alves.

Classe B (21 a 25 H. P.) — 1.º, dr. Carlos de Melo; 2.º, Carlos Resende.

As classes C e D (de 25 a 35 H. P. e de 36 a 44 H. P.) — 1.º, D. Teresa Maria Rasteiro; 2.º, José Manuel Pereira; 3.º, Prudêncio Duarte.

Classe E (de 45 H. P. em diante) — 1.º, eng. Castro Pereira; 2.º, eng. Abreu Valente; 3.º, Rogério Ribeiro.

As provas continuam à hora de fechar o nosso jornal.

Exposição do centenário de Luís de Magalhães

Promovida pela Camara Municipal de Lisboa, continua aberta, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, a exposição bibliográfica, iconográfica e documental comemorativa do centenário do ilustre escritor e homem de estado Luís de Magalhães, podendo ser visitada todos os dias, até ao fim do mês, das 14 às 19 e 30.

C. U. F., 0

Sporting, 1

BARREIRO, 20 — (Por linha telefónica directa) — Jogo efectuado no campo «D. Manuel de Mello», pertença do Barreirense, por se encontrar a receber obras de beneficiação o campo dos cufistas.

Equipas: C. U. F. — José Maria; Orlando e Durand; Oliveira, Palma e Carlos Alberto; Rodrigues, José Luís, Pedro Silva, Gomes e Ernesto.

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Julius, Galaz e Mendes; Hugo, Faustino, Fernando, Pêrides e Diego.

Árbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

A saída coube aos locais e pouco depois o jogo esteve interrompido, devido a uma carga entre José Luís e Faustino. Os «leões», no entanto, após o recomeço, lançaram-se para o ataque e, aos 4 minutos, beneficiaram de um «canto» que Pêrides marcou. José Maria não teve dificuldade em bloquear o esférico.

Por seu turno os cufistas procuraram, também, o ataque e um remate de Ernesto passou ao lado, enquanto outro, do interior-esquerdo, foi bem defendido pelo guarda-linha «leonino».

Pouco depois José Maria foi chamado a defender, a soco, uma insistência de Fernando.

Com lances alternados, de ataque de ambas as turmas atingiu-se o quarto de hora, sem que o marcador tivesse funcionado.

Os visitantes, a seguir, carregaram mais no ataque mas não aprofundaram.

Um amador de Luanda

fotografou a Lua no momento da queda do «Lunik II»

LUANDA, 20 — Obteve uma excelente fotografia da Lua, justamente às 22 horas e 15 minutos do dia em que o «Lunik II» chegou à Lua, o luandense Bettencourt Faria que, em Mulemba, possui o Centro de Estudos de Astronomia.

Essa fotografia, tirada com uma objectiva de 1,5, utilizando uma camara «Leica», apresenta-se com uma nitidez impressionante, podendo observar-se os mares da Tranquilidade e da Serenidade, entre os quais alunou o «Lunik II».

Esta fotografia é reproduzida pelo jornal «O Comércio», de Luanda, que descreve a maneira como a mesma foi possível e também como está a funcionar o Centro de Estudos, propriedade particular de Bettencourt Faria, um grande entusiasta da astronomia.

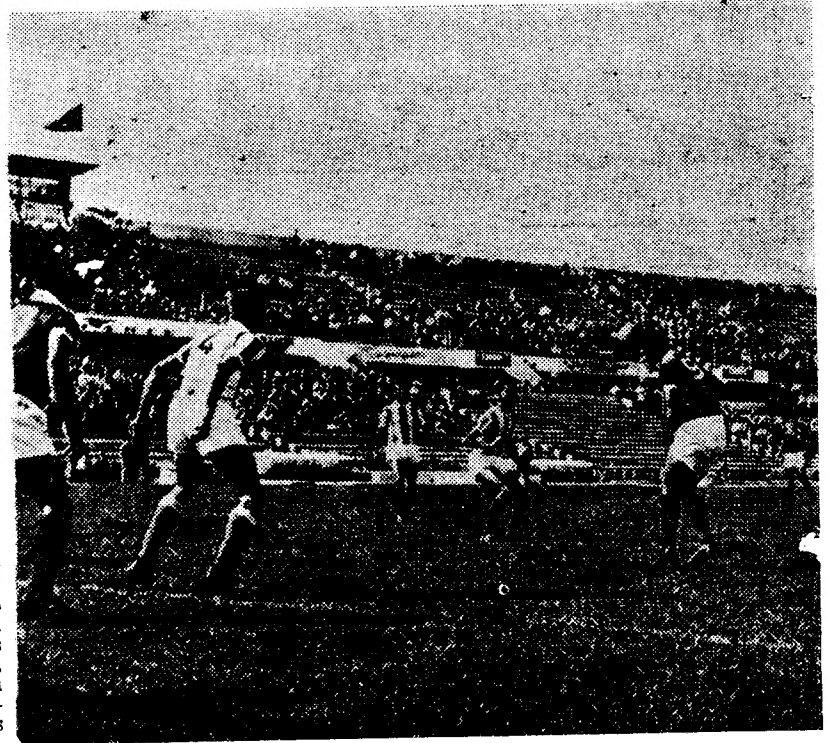
A Camara «Leica» foi instalada no telescópio, montado por Bettencourt Faria, peça por peça, excepto a objectiva — que mandou vir da Alemanha. Este Centro possui dois instrumentos refractores. O primeiro permite um aumento de cerca de 400 vezes, e o segundo, que possui montada uma camara astrofotográfica, especialmente construída para astrofotografia do Sol e que pode, também, fotografar os planetas e as outras estrelas, permite um aumento superior a 700 vezes.

Bettencourt Faria explicou que a montagem deste telescópio obedeceu a princípios alemães, dos mais modernos, incluindo-lhe o seu construtor algumas inovações que se destinam a facilitar as manobras dos diversos instrumentos.

Bettencourt Faria afirmou que, dentro em breve, poderá, também, captar os sinais de quaisquer satélites que sejam lançados na órbita da Lua.

— Para isso vou montar antenas direccionais, colocadas em sistema equatorial. Captarão os sinais dos satélites e servirão também, eventualmente, para estudos de radiotelevisão e astronomia. — (L.).

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA E SEMPRE UM VALOR
GRANDE JURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257



A defesa sadina procura deter um lance ofensivo perigoso dos atacantes

veitaram os «cantos» de que beneficiaram, aos 17 e 18 minutos.

Com o decorrer do tempo o Sporting começou a demonstrar certo domínio territorial perdendo, no entanto, algumas oportunidades de fazer funcionar o marcador por Fernando e Diego.

No ultimo quarto de hora, continuaram a verificar-se perdas dos atacantes «leoninos», uma delas flagrante, quando Faustino, só em frente de José Maria, rematou de molde a proporcionar a defesa.

No ultimo minuto da primeira parte, que se atingiu com as equipas empatadas sem golos, Fernando teve uma forte remate à trave.

Na segunda parte, os visitantes continuaram a mostrar-se mais perigosos e Hugo, isolado, proporcionou uma excelente defesa a José Maria.

Coube, depois, a vez aos cufistas de lançar o panico na defesa «leonina» sem, contudo, conseguirem coroar os seus intentos.

Com o aproximar do final do encontro os lisboetas voltaram a insistir no ataque, à procura do golo. A excelente tarde do guarda-linha local evitava, no entanto, que as suas redes fossem violadas, a despeito dos consecutivos ataques dos diamantes «leoninos».

Quando já tudo levava a admitir que o encontro terminaria empatado, sem golos, o Sporting conseguiu o tento da vitória. O lance nasceu de um «canto» de Faustino para Pêrides, que rápido o endossou para Fernando. Este, de cabeça, desferiu o remate vitorioso que bateu José Maria, iam decorridos 44 minutos, e deu a vitória, pela diferença mínima, aos Lisboetas.

Boavista, 0

Sp. Braga, 0

PORTO, 20 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Engenheiro Mascarenhas Junior, com bastante assistência.

As equipas alinharam: BOAVISTA — Levy; Franco e Artur; Mário Campos, Artur Ribeiro e Torres; Adriano, Cabral, Kovacs, Guilherme e Germano.

SP. BRAGA — Cesário; José Maria II e Narciso; Passos, Calheiros e Trenque; Rafael, Livinho, Teixeira, Mendonça e Matos.

Árbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Nos primeiros minutos, o jogo desenrolou-se a meio-campo, com ligeira ascendência para os bracaraes.

Germano, aos 3 minutos, desperdiçou boa oportunidade, atirando ao lado.

A seguir, os locais passaram a comandar a partida, assediando as redes de Cesário, mas pecando os seus avançados por má direcção nos remates.

Perto do fim do primeiro quarto de hora, Adriano forçou Cesário a uma excelente defesa para «canto», da marcação deste nada resultou.

Até à meia hora, os bracaraes cinseguraram sacudir a pressão adversária e equilibrar o jogo. Passaram a atacar com mais energia, mas as suas avançadas eram invariavelmente bem anuladas pelo sector defensivo local.

Aos 23 minutos, Levy respondeu com uma boa intervenção a um remate perigoso de Matos, na marcação de um «livre».

E até ao intervalo, com as equipas a jogar em toada de parada e resposta, o marcador não funcionou, registando-se um empate a 0 bolas.

Reatada a partida, verificou-se que ambos os grupos se mostravam decididos a forçar o ataque.

Germano, aos 3 minutos, perdeu excelente ocasião de golo, falhando o remate de cabeça, na sequência de um «canto».

Na jogada seguinte, Cesário interveio com decisão a um perigoso remate de Adriano.

Aos 6 minutos, foi Livinho que criou calafrios a Levy, mas o seu remate saiu ao lado do poste.

Até à passagem da meia hora, a partida conserva a mesma feição de equilíbrio.

Aos 30 minutos, Kovacs serviu bem Adriano, mas este atirou ao lado.

No ultimo quarto de hora, o jogo tomou uma emoção extraordinária, mas, apesar dos esforços das duas equipas, o marcador não funcionou.

Assim, no final, Boavista, 0-Sp. Braga, 0.

V. Guimarães, 7

Lusitano, 0

GUIMARAES, 20 — (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Amorosa, com pouco publico.

As equipas:

GUIMARAES — Pinho (ex-F. C. Porto); Caifara e Abel; Barros, Silveira e João da Costa; Bartolo, Edmur, Romeu, C. Alberto e Daniel.

LUSITANO — Antoninho; Narciso e Inácio; Vicente, Falé e Athos; Palmeiro Antunes (ex-Benfica), Caraga, Ivson (ex-Sporting), José Pedro e Fialho.

Árbitro — João Pinto Ferreira, do Porto.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBONNE

Sede — Rua Braamcamp, 13-1.º — Tel. 48806

Anexo — Avenida Almirante Reis, 183-1.º-D. — Tel. 53543

CURSOS PRÁTICOS DE LINGUA FRANCESA

Ensino completo para adultos desde principiantes até à obtenção do diploma da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério de Educação Nacional Francês

CURSOS ESPECIAIS PARA ALUNOS DOS LICEUS E ESCOLAS

AS INSCRIÇÕES ABREM A 21 DE SETEMBRO

Os jogos da 2.ª Divisão

Começou esta tarde, o campeonato nacional da segunda divisão de futebol.

A competição, que se disputa nos mesmos moldes da época passada, perdeu, na Zona Norte, o concurso do Leixões e do Boavista, que subiram à divisão maior; e do Tirsense, Portalegrense e Gil Vicente, por terem descido à terceira divisão. Na Zona Sul, saiu o Atlético, que regressou ao convívio dos «grandes»; e o Sacavenense e o União de Montemor, por terem baixado à divisão inferior.

Na Zona Norte, ingressaram o Torriense e o Caldas, ex-primo-divisionários; e o Beira-Mar e o União de Coimbra, vindos da terceira divisão. Na Zona Sul, entraram o Barreirense, forçado à descida; e o Sport Lisboa e Olivais e o Lusitano de Vila Real de Santo António, que subiram.

Oriental, 3
Lusitano, 0

Jogo no campo «Eng. Carlos Salazar».

As equipas:

ORIENTAL — Edmundo; Moraes e Adolfo; Luz, Alfredo e Fernandes; Évora (ex-Académica), Martinho, Nogueira, Luciano (ex-Benfica) e Pina.

LUSITANO — Campinas (ex-Académica); Parra e Gonçalves; Padessa, Antunes e Bandeira; Salvador, Belo (argentino), Rodrigues (ex-Benfica), Torres e Ramires.

Arbitro — Salvador Figueira, de Setúbal.

Até ao primeiro quarto de hora a partida decorreu em toada de equilíbrio, ainda que com leve ascendência dos lisboetas.

A passagem da meia hora, os donos do campo mantinham-se na ofensiva, procurando um golo que só por mero acaso não surgiu. Ao intervalo, portanto, as equipas estavam empatadas sem tentos.

No segundo tempo, quando eram decorridos 3 minutos, o Oriental abriu o activo por intermédio de Martinho.

Cinco minutos depois, Nogueira aumentou a vantagem para 2-0.

Os algarvios reagiram, mas aos 22 minutos, os dois da casa elevaram a conta para 3-0, com um golo de Pina.

Rodrigues substituiu Campinas. E, no final, Oriental, 3-Lusitano, 0.

Olivais, 2
Barreirense, 1

Jogo realizado no campo «Alvaro Gaspar».

As equipas:

S. L. OLIVAIS — Balby; Mário Silva e Gato; José Maria, Valente e Soares; Mordido, Pataco, Necas, Artur e Carvalhal.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Freire; Roleta, Etelvino e Lança; Madeira, Mascarenhas, Oñoro, Godoy e Lito.

Arbitro — Vaz Valente, de Beja. Antes do início do encontro foi entregue aos locais a taça «Disciplina» de 1958-59, instituída pelo «Mundo Desportivo».

Os locais, iniciado o encontro, colocaram-se na situação de vencedores, graças a um golo, obtido por Pataco, aos 30 segundos.

Aos 16 minutos, Artur, a passe de Pataco, elevou a conta para 2-0, resultado com que se atingiu o intervalo. Os Barreirense perderam, no entanto, aos 21 minutos, boa oportunidade quando Godoy desperdiçou uma grande penalidade.

Na segunda parte, o jogo manteve-se equilibrado e, aos 31 minutos, os visitantes conseguiram o seu ponto de honra conseguindo por Lito.

Até final, ambas as equipas procuraram modificar o resultado sem o conseguirem.

No final, portanto, Olivais, 2-Barreirense, 1.

Estoril, 0-Montijo, 4

Jogo no Campo da Amoreira, arbitrado por José Madeira Rocha, de Évora.

Os grupos formaram:

ESTORIL — Augusto; Serra e Albino; José Fernando, Brito e Mota; Rui, Rosales, Batalha, Monteiro e Peixoto.

MONTIJO — Redol; Valentim e Manuel Rui; Barrigana, Serralha e André; Barriga, Aleixo (ex-júnior do Sporting), Arsénio (ex-júnior da Cuf), Custódio e José Paulo.

No primeiro tempo a partida decorreu com equilíbrio, tornando-se o Montijo mais perigoso para o final. Foi assim que, aos 36 minutos conseguiu o primeiro golo do encontro, marcado por Barriga.

Ao intervalo, portanto, os visitantes ganhavam por 1-0.

No segundo tempo, o Montijo dominou inteiramente, tendo marcado mais 3 golos.

O primeiro foi obtido por Aleixo, aos 3 minutos; o segundo, também por Aleixo, aos 15; e o último, por André, aos 24.

Aos 32 minutos, Serra desperdiçou uma grande penalidade, atirando ao poste.

Assim, no final, Estoril, 0-Montijo, 4.

Olhanense, 2
Almada, 0

Jogo no Estádio Padinha, perante boa assistência.

Equipas:

OLHANENSE — Abade; Toupeiro e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Venício, Barrocal, Parra, André e Gralho.

ALMADA — Godinho; Ermelindo e Santana; Costa, Jaime Silva e Ribeiro; Gaiveu, Talhadeiro, Barbosa, Saraiva e Soromenho.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

No início o Olhanense tomou o comando da partida e Parra, aos 11 minutos, após duas perdas obtive o tento, a passe de bandeja de André.

Os Almadaenses não sentiram o toque e responderam com energia, mas não conseguem situações de perigo junto à baliza adversária.

Os Olhanenses colocaram-se de novo ao ataque e aos 23 minutos André perdeu ótima oportunidade de marcar. E a primeira parte terminou com 1-0 para os locais.

Apesar do seu domínio os locais só aos 23 minutos conseguiram o segundo golo por intermédio de Barrocal. O Almada apareceu algumas vezes ao ataque mas sem possibilidade de finalizar por falta de rematador.

Juventude, 3
Beja, 0

EVORA, 20 — (Pelo telefone) — Jogo no campo Sanches de Miranda, perante boa assistência.

Equipas:

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Fancio; Abegoaria, Castilho e Castiglia; Polívio, Caeiro, Viegas, Mira e Cascalho (ex-júnior).

BEJA — Alves; Sanina e Madaleno; Apolinário, Honório e Bacalla; Martins (ex-Arroios). Mexia, Antonete (ex-Marinense), Marcelino e Rosa (ex-Vitória de Setúbal).

Arbitro — José Dias Nunes, de Faro.



MAIS DURAÇÃO
MENOS AVARIAS

PERFECTA-DEMM

ANDA MAIS
E GASTA MENOS

CICLO-AREEIRO

Av. do Aeroporto, 3-A LISBOA
(junto à Praça do AREEIRO)

Os primeiros 20 minutos foram jogados com os locais ao ataque, o que obrigou a defesa contrária a aturado trabalho, em que Honório se destacou.

Os visitantes, conseguiram, depois, equilibrar a partida e até ao intervalo, que se atingiu sem golos, ambas as equipas fizeram jus ao golo.

Na segunda parte, os locais, mais afortunados no remate, alcançaram três golos sem resposta, que lhes garantiram um justo triunfo.

F. C. Serpa-Farense

SERPA, 20 — (Pelo telefone) — Jogo no Campo da Misericórdia, dirigido por João Banheiro, de Lisboa. Os grupos formaram:

SERPA — Negalha; Vital e Janeiro; Maurílio, Baião e Cecílio; Farinha, Dionísio, Patalino, Ernesto e Moreno.

FARENSE — Mário; Bento e Reina; Poeira, Ventura e Atraca; Carneiro, Vinagre, Angelo, Porceli e Queimado.

O Farense no primeiro tempo, foi a melhor equipa no terreno, criando constantes situações de perigo, que o sector defensivo local dificilmente conseguiu anular.

A princesa Margarida discutiu com a rainha o seu casamento

com um advogado canadiano?

LONDRES, 20. — O semanário «Empire News» afirma que a princesa Margarida discutiu com a irmã, a rainha Isabel, acerca dos problemas constitucionais levantados pelo seu possível casamento com o advogado católico canadiano John Turner, de 30 anos, que a princesa conheceu em Vancouver no ano passado, quando fez a viagem ao Canadá.

Segundo os rumores que circularam nessa altura, o facto de a princesa e o advogado estarem sempre juntos não agradou ao séquito oficial da princesa, e John Turner teria sido discretamente afastado de várias recepções. Mas — esclarece o «Empire News» — a princesa e o advogado escrevem-se desde o ano passado e John Turner fez recentemente uma viagem secreta a Londres. — (F. P.).

Edição completa

das obras de Paço d'Arcos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 20. — Numa entrevista concedida ao semanário «Voz de Portugal», o escritor Joaquim Paço d'Arcos declarou: «A língua é o principal elo entre os dois países e a literatura é a força mais nobre desse elo. Os nossos editores e o nosso Governo têm que olhar para este problema com decisão e sentido da realidade. Considero este problema fundamental para a consolidação e até para a sobrevivência da Comunidade Luso-Brasileira. O desaparecimento dos livros portugueses das livrarias brasileiras é um fenómeno conflagrador. Não falo por mim, porque graças à iniciativa de um grande editor, José Aguiar, que iniciou, em papel bíblia, a biblioteca luso-brasileira, de clássicos e de modernos, vou ter em breve as minhas obras completas publicadas no Brasil. Mas falo por todos nós, escritores portugueses, e pelos interesses perenes do nosso País, que estão acima de nós e para além de nós». — (A. N. I.).

Atropelamento mortal no Bombarral

BOMBARRAL, 20. (Pelo telefone). — Na Rua Luís de Camões, na altura do Café Imperial, uma camioneta conduzida por Arlindo Alexandre, de 28 anos, solteiro, natural de Adão-Lobo, atropelou, esta tarde, o pedreiro Manuel de Oliveira, de 60 anos, que atravessava a referida artéria, transportando um cantaro de vinho.

Levado imediatamente para o hospital desta vila, o Manuel de Oliveira faleceu pouco depois.

No entanto, foi o Serpa que obteve o primeiro golo da tarde. Patalino, quando, isolado e em boa posição se preparava para rematar, foi agarrado por Ventura já dentro da área de rigor.

Dionísio, encarregado da marcação da grande penalidade respectiva, obteve o golo dos locais, aos 32 minutos.

Assim, ao intervalo, Serpa, 1-Farense, 0.

Portimonense, 7-Arroios, 0

PORTIMÃO, 20 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Portimonense. Arbitro — Tiago Dionísio, de Beja.

Os grupos:

PORTIMONENSE — Daniel; Hugo e Caldeira; Rebelo, Arquimínio e José Luís; Jorge, Advantino, Romão, Martin e Alexandrino.

ARROIOS — Amaro; Daniel e Silva; Necas, Orlando e Maximino; Sousa, Adelino, Severino, Paz e Roque.

Jogo com larga superioridade dos locais. Os tentos foram marcados aos 6, 10, 17 e 26 minutos, por Romão (2), Martin e Alexandrino.

Os visitantes não conseguiram sustentar o ímpeto dos avançados locais.

Ao intervalo, 4-0 a favor do Portimonense.

Os visitantes, no segundo tempo, formaram uma barreira defensiva que não conseguiu evitar que os Algarvios marcassem mais 3 tentos, aos 30, 40 e 42 minutos, por Arquimínio, Alexandrino e Advantino.

No final, Portimonense, 7-Arroios, 0.

ZONA NORTE

Académico, 1
Caldas, 3

VISEU, 20 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Fontelo. Arbitro, António Santos Ferreira (Coimbra). Os grupos:

ACADEMICO — Nogueira; Mário e Amadeu; Aniceto, Silvino e Sebastião; Baptista, Raul, Fabian, Ramiro e Orlando.

CALDAS — Vitor; Anacleto e Amaro; António Pedro, Rogério e Orlando; João, Romeu, Janita, Cardoso e Lenine.

O Caldas dominou durante a primeira parte, mas a defesa dos locais comportou-se à altura, anulando todas as tentativas dos visitantes.

O intervalo chegou sem golos. No segundo tempo, aos 2 minutos o Académico marcou primeiro por Orlando.

Os visitantes fizeram três golos, por intermédio de Janita, Cardoso e Romeu, respectivamente aos 14, 35 e 40 minutos.

Outros resultados

Salgueiros, 1-U. Coimbra, 0
Oliveirense, 2-Sp. Espinho, 1
V. Real, 6-Marinense, 1
B. Mar, 1-Peniche, 0
Torriense, 3-Chaves, 4

A próxima jornada

Prossegue, no domingo, com os encontros da segunda jornada, o campeonato nacional da II Divisão, e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Chaves-Salgueiros; Ac. Viseu-Torriense; Sanjoanense-Caldas; Espinho-Vianense; Peniche-Oliveirense; Marinense-Beira-Mar e U. Coimbra-Vila Real.
ZONA SUL — Beja-Olhanense; Arroios-Juventude; Lusitano-Portimonense; Montijo-Oriental; Barreirense-Estoril; Farense-Oliveirense e Almada-Serpa.

Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

1.ª Divisão da A. F. L.

Desportivo Olivais-Alverca	4-0
reservas	5-0
Vitória-Operário	4-1
reservas	1-0
Futebol Benfica-Operário	1-5
reservas	3-1
Sintrense-Alhandra (a 20 minutos do fim)	0-2
reservas	3-0

tes adversários

Logo nas primeiras jogadas, o guarda-redes visitante teve trabalho aturado.

O Lusitano, actuando acentuadamente á defesa, consentia ao adversário ataques em massa.

Aos 9 minutos, Antoninho teve uma bela estirada aos pés de Romeu, evitando o remate deste.

Por volta do quarto de hora, os Vimaraneses voltaram a ter o golo á vista, com um remate de Bártolo. No entanto, aos 16 minutos, o Guimarães conseguiu marcar — Edmur, que era bastante «marcado», pôde, finalmente, aplicar um poderoso remate, que bateu Antoninho.

Apesar do tento sofrido, os Alentejanos mantiveram-se na defesa e só aos 29 minutos, levaram Pinho a efectuar a sua primeira intervenção, para deter um remate de Palmeiro Antunes.

Aos 32 minutos, Falé, sobre a linha de baliza, desfez um remate perigoso de Romeu. Três minutos depois, Pinho deixou passar a bola sob o corpo, mas Abel salvou a situação...

Os locais voltaram a atacar, mas o final do primeiro tempo chegou sem mais tentos.

Na jogada do recomeço, o Guimarães voltou a marcar — Daniel, á boca das balizas, teve um passe primoroso para Romeu e este, com um pequeno toque, de cabeça, fez o tento.

Os Alentejanos reagiram, mas, aos 13 minutos, sofreram novo golo. Falé, numa entrega infeliz ao seu guarda-redes, permitiu que Daniel fizesse 3-0.

Aos 19 minutos, Romeu atirou, de surpresa, e Daniel, na recarga, marcou um bonito golo.

Os Vimaraneses continuaram a atacar e, aos 34 minutos, Romeu, em jogada pessoal, fez 5-0.

Os locais, aos 38 e 40 minutos, marcaram por Edmur, mais dois tentos. No final, portanto, Guimarães, 7-Lusitano, 0.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional de futebol da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, 27, com os encontros seguintes:

Porto-V. Guimarães, Sporting-Académica, Leixões-Cuf, Belenenses-Atlético, Setúbal-Covilhã, Braga-Benfica e Lusitano-Boavista.

Os jogos efectuem-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

II TROFEU MARTINI

Este valioso TROFEU, que na época de 1957/1958 foi ganho pelo Sporting Clube de Portugal e na época de 1958/1959 pelo Futebol Clube do Porto, será definitivamente outorgado ao clube que, durante três anos consecutivos ou quatro alternados, consiga maior diferença de golos a seu favor.

MARTINI é o amigo dos desportistas e é, incontestavelmente, o VERMUTE que todos preferem.

TRIUMPH *herald* UMA NOVA SENSACÃO EM AUTOMOBILISMO!

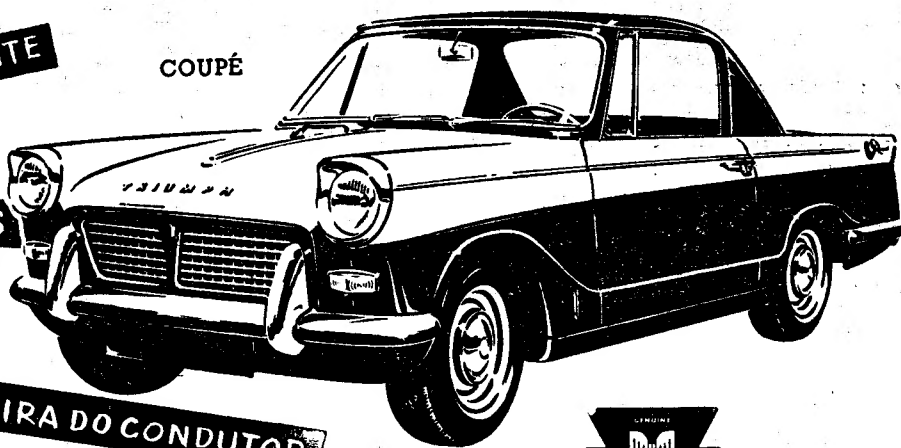
CARROCARIA INDEPENDENTE

DOIS CARBURADORES

VOLANTE DE SEGURANÇA

45 POSIÇÕES DA CADEIRA DO CONDUTOR

COUPÉ



AGENTES GERAIS

CONDE BARÃO, L.^{DA} AVENIDA 24 DE JULHO 62 LISBOA
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C

APOIADO PELO SERVIÇO STANPART

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 às 13 e 17 às 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

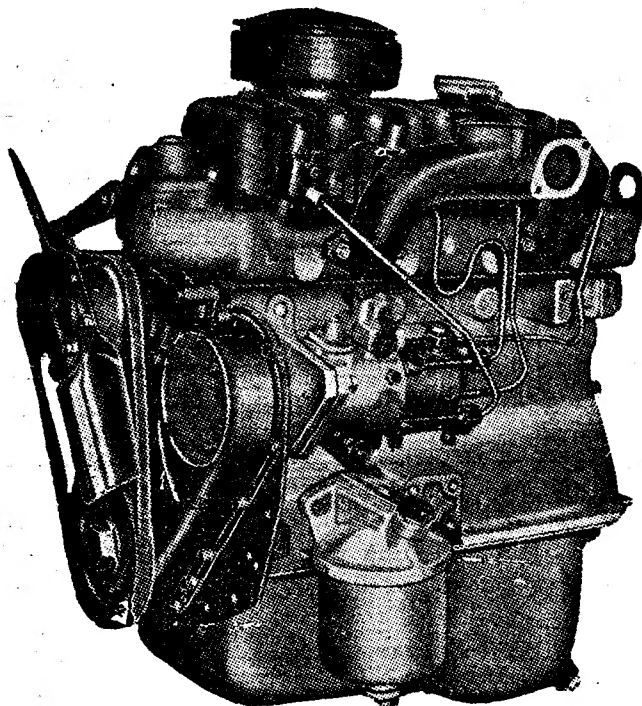
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

O NOVO PERKINS "FOUR 99" NA VANGUARDA DE TODOS OS MOTORES DIESEL



Especialmente indicado, pela sua resistência e baixo consumo, para «táxis» pequenos e furgonetas ligeiras.

43 HP. a 4.000 r. p. m.

Peso: 200 kgrs.

Consumo: 5/6 litros aos 100 quilómetros

Peça uma demonstração aos

DISTRIBUIDORES
PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

POIS SIM...

mas o

café

é que é!



PAULO GUILHERNE
PIC

Moradia linha do Estoril

Optima construção — todas as madeiras exóticas. No meio de pequeno parque, entre a estrada marginal e linha férrea. Com ou sem mobília. Vende o próprio directamente ao interessado. Informa telefone 047431.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

VILLASOBROSO-ESPAÑA



Benito Fernandez Candeira

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Consuelo Fernandez de Regojo, seu marido, filhos e netos, Angustias Fernandez de Rodriguez, seu marido, filhos e netos (ausentes), Francisco Fernandez Alfaya, sua mulher e filhos (ausentes), Constantino Fernandez Alfaya, sua mulher e filha (ausentes), Nieves Fernandez de Esteves, seu marido e filhos (ausentes), e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que amanhã, dia 21, pelas 11,30 horas, será celebrada missa na igreja do Sacramento (ao Chiado), pelo eterno descanso de seu querido pai, sogro, avô e bisavô, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todos os que manifestaram o seu pesar e de impossível agradecimento por desconhecimento de moradas.

AGÊNCIA GIL

Ao público em geral

COMAL — Comércio de Automóveis, Lda., tem a subida honra de trazer ao conhecimento do público que tem à disposição dos Ex.^{mos} Snrs. Automobilistas, turistas em trânsito pelo País, e de modo geral os que tendo carta não possuem carro, viaturas para aluguer sem condutor.

Automóveis de aluguer sem condutor

A DISPOSIÇÃO DE V. EX.^{IA}

COMAL — Comércio de Automóveis, Lda.

TELEF. 688525 - 680160



Um aspecto da nova enfermaria-abrigo

Inaugurou-se em Benavente uma enfermaria-abrigo para tuberculosos

BENAVENTE, 20 — (Pelo telefone) — Com a assistência do governador civil de Santarém, brigadeiro Lino Valente, inaugurou-se hoje solenemente a enfermaria-abrigo para tuberculosos. O chefe do distrito foi recebido, no limite do concelho, nas proximidades de Salvaterra de Magos, pelo presidente e pelo vice-presidente do Município, respectivamente drs. António Ferreira Lourenço e António Lopes de Almeida, que se encontravam acompanhados de toda a vereação, e ainda do deputado engenheiro Calheiros Lopes, dos presidentes das juntas de freguesia, dos directores da Misericórdia, dos administradores da Companhia das Lezírias e de outras individualidades de relevo na vida política e social do concelho.

Organizou-se depois um cortejo automóvel, em direcção ao largo fronteiro dos Paços do Concelho, onde estavam formadas deputações dos Bombeiros e a banda da Sociedade Filarmónica Benaventense.

No salão nobre da Câmara, efectuou-se depois uma sessão de boas-vindas, presidida pelo brigadeiro Lino Valente.

Primeiramente, discursou o dr. Ferreira Lourenço que saudou o Governo e Salazar na pessoa do chefe do distrito de quem fez o elogio, como pedagogo e como militar congratulando-se ainda pela sua primeira visita oficial ao concelho. Depois, declarou que todos ali se encontravam animados do mesmo espírito de solidariedade, de humanidade e de benquerença. Referiu-se ainda à inauguração das exposições de arte do professor Attila McNily de Vetgeny, um Húngaro de nascimento, mas um apaixonado pela magia das cores ribatejanas que exuberantemente se patenteiam nos seus quadros, e do artista Noel Perdigão, outro apaixonado da lezíria benaventense. Salientou, a seguir, os benefícios da inauguração do pavilhão-abrigo para tuberculosos denominado Rita Francisco Calheiros Lopes, pavilhão esse que já há tempos se encontra em pleno funcionamento, e que também, como fruto dos mesmos sentimentos de humanidade tinha grande significado o lançamento da primeira pedra para a construção do asilo para velhos e inválidos de trabalho. A propósito fez o elogio daquela falecida benemérita e dos seus dois filhos — o médico dr. Francisco Calheiros Lopes e o deputado engenheiro Calheiros Lopes.

As últimas palavras do orador foram de agradecimento para diversas individualidades, e ainda para a Imprensa e a Rádio.

No uso da palavra o engenheiro Calheiros Lopes, que deu a importância da visita de tão ilustres personalidades à sua terra, enumerou os importantes melhoramentos conseguidos para Benavente, nos cinco últimos anos. E, a concluir as suas palavras, manifestou o seu agradecimento e o de seu irmão pelas expressivas homenagens que lhes haviam sido tributadas.

No final, o brigadeiro Lino Valente, num breve improviso agradeceu a recepção e formulou votos pelo prosseguimento dos melhoramentos no concelho, salientando o exemplo de amor pela sua terra, que vêm dando os irmãos Calheiros Lopes.

Finda a sessão, o brigadeiro Lino Valente acompanhado das restantes individualidades, dirigiu-se para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que visitou demoradamente, e junto do qual procedeu à inauguração do pavilhão-abrigo para tuberculosos, que dispõe de duas en-

fermarias para homens e mulheres, dois quartos isolados, com um total de 35 quartos, dispondo ainda de instalações para o pessoal.

Trata-se, sem dúvida, de melhoramento de grande alcance assistencial.

No «Solar de Benavente», foi depois oferecido um almoço em honra do governador civil.

A noite, haverá no recinto da feira, um grandioso arraial.

O novo regulamento da Caixa de Reformas dos Jornalistas

(Continuação da 3.ª página)

«Neste dia em que se abrem novos horizontes na vida da instituição não creio que seja deslocado, muito pelo contrário, lembrar aqueles que, pela sua actividade abnegada, conseguiram que ela se tornasse, em 1945, numa realidade. Não citarei nomes, porquanto a muitos se impunha referir e correria o risco de praticar qualquer injustiça involuntária, com um possível esquecimento».

Os representantes sindicais dos jornalistas

O sr. João Coito, presidente do Sindicato dos Jornalistas, disse:

«Não se conseguiu ainda tudo. Mas foi uma grande «étape» vencida. Deus permita que dentro de alguns anos se possa alargar o esquema dos benefícios a conceder pela Caixa. Não pode deixar de ter sido sensível a V. Ex.º o espírito de compreensão e solidariedade revelado por todos os jornalistas. Eles têm seguido e continuarão a seguir com abençoada esperança a acção de V. Ex.º, sr. ministro das Corporações. Eles acreditam que dentro em breve serão satisfeitas todas as suas legítimas, justíssimas reivindicações».

O jornalista Julio de Almeida, em nome da comissão de estudo do novo Regulamento, destacou a importância dos novos princípios

promulgados, especialmente no que se refere à protecção às viúvas.

Referiu que há cinquenta e três anos exerce a profissão, servindo a classe em diversos cargos directivos, e que, por esse facto, acolheu com a maior simpatia a organização corporativa, por estar convencido de que se destinava, principalmente, como está sobejamente provado, a estudar e a resolver pacificamente todas as questões de carácter social, pondo termo à luta entre classes, de triste memória.

O ministro salientou algumas das principais cláusulas do Regulamento

O dr. Veiga de Macedo começou por se referir à criação da Caixa de Reformas, há 14 anos, e depois a certos benefícios trazidos posteriormente e ao novo regulamento. Disse:

«A medida de maior realce agora adoptada respeita às pensões de reforma na invalidez e na velhice. De acordo com o regulamento que a partir desta data deixa de vigorar, as pensões atingiam, ao fim de dez anos de contribuição, o montante de 30 por cento do ordenado médio sujeito a desconto, e cresciam, depois, 2 por cento por cada ano a mais. Simplesmente, datando a Caixa de 1945, não existem de momento inscrições com antiguidade superior a 14 anos. Por isso, a pensão a conceder em nenhum caso excederia 38 por cento do venci-

mento médio. O sistema não afectava os jornalistas mais jovens, com a expectativa de uma vida profissional ainda longa, durante a qual se hão-de acumular na Caixa as contribuições exigidas como garantia de uma pensão condigna. Outra, e bem pouco favorável, era a situação dos jornalistas mais idosos, que, afinal, iriam suportar as consequências de só muito tarde se ter criado entre nós, ao abrigo do Estatuto do Trabalho Nacional e em condições de eficiência, a Previdência Social obrigatória. O mesmo poderá dizer-se em relação a todos os velhos trabalhadores abrangidos já pela organização da Previdência, que ao longo dos últimos anos se vem consolidando e estendendo e que sofrerá, como está projectado, profunda remodelação, destinada a recuperar, tanto quanto possível, o tempo perdido antes do Estatuto do Trabalho Nacional em discussões inúteis e em tentativas carecidas de sentido prático».

E depois:

«Outro aspecto, também intimamente ligado ao nível das pensões de reforma, é o da fixação dos vencimentos médios que lhes servem de base. Como seria muito difícil, para efeitos de cálculo da pensão de reforma, determinar os ordenados anteriores à fundação da Caixa e atendendo, por outro lado, à necessidade de impedir um abaixamento das pensões, começou por se entender que deveriam ser tomados em conta apenas os ordenados percebidos a partir de 1945, o que acarretaria já vantagem muito apreciável. Mas acabou por se tornar possível ir mais longe, e por isso estabeleceu-se que o cálculo se fizesse a partir de Dezembro de 1955, considerando os ordenados dessa data com o máximo de 4.000\$00, e os auferidos posteriormente. Deve também referir-se que, ainda não há muito, o limite máximo da contribuição para a Caixa era de 2.000\$ por mês, tendo-me sido possível, todavia, autorizar que passasse a ser de 4.000\$00, montante que a partir de agora subirá para 5.000\$00. Só por si, estas medidas sobre o limite dos descontos farão crescer para mais do dobro as pensões dos jornalistas que percebiam ordenados superiores a 4.000\$00 mensais».

A seguir:

«Os esquemas da Previdência, como esquemas de seguro que são, não podem deixar de ser rígidos na sua formação. Por isso mesmo, os fundos de assistência têm um papel importante a desempenhar na solução de situações particulares não abrangidas pela cobertura de riscos específicos a que fundamentalmente visa a Previdência. Foi neste espírito que se ponderaram as aspirações de todos quanto à protecção a dispensar, não apenas aos profissionais em condições difíceis, mas também, no caso de falecimento dos jornalistas, à família destes. Neste domínio deu-se um grande passo em frente e isso se fica a dever também — justo é salientá-lo — ao espírito de solidariedade e de sacrifício dos profissionais de Imprensa, que não hesitaram em dar a sua anuência ao acréscimo de 1 por cento nas suas contribuições para a Caixa».

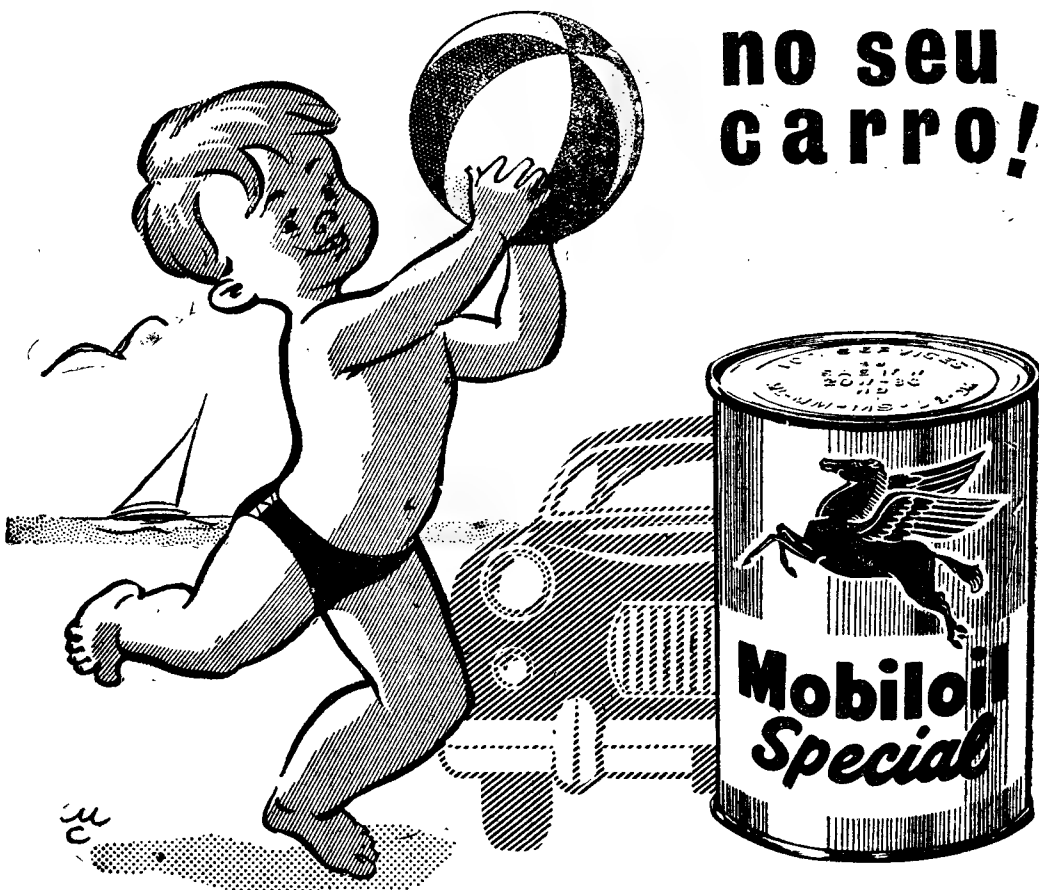
E a terminar, disse o ministro das Corporações:

«Poder-se-ia ter ido mais longe? A resposta terá de ser negativa. Fez-se, na realidade, o integral aproveitamento das disponibilidades da instituição. Se críticas podem merecer o novo Regulamento, elas terão de incidir antes sobre o optimismo que presidiu à avaliação das futuras receitas da Caixa. Assim, apenas poderá suscitar-se a dúvida sobre se em vez de se valorizarem os montantes das pensões de invalidez e velhice e, em parte, os subsídios de viuvez, se deveria optar por outra orientação como, por exemplo, a da redução da idade limite para reforma».

Para percorrer com segurança as duras estradas do verão...

META JUVENTUDE

no seu carro!



Quando exige ao seu automóvel um esforço maior, principalmente durante os grandes calores do verão, é nesse momento que os óleos vulgares, demasiado fluidos, deixam o motor mal protegido. Mobil Special é imprescindível em tais ocasiões.

Mobil Special mantém sempre a viscosidade precisa.

Arranques fáceis, condução segura, potência máxima, menor despesa em combustível e em reparações — o Mobil Special acrescenta anos de juventude ao motor do seu carro.



O seu carro merece Mobil Special

SECRETÁRIO DE FINANÇAS

Oferece-se, livre do serviço do Estado, larga experiência e conhecimentos gerais, para secretário particular entidade categorial, procurador de pessoa muito abastada, auxiliar de gerência ou tomar a seu cargo contencioso fiscal ou relações com a Fazenda Nacional de grande sociedade ou empresa, Lisboa ou fora. Resposta a este jornal ao n.º 341.

1959-1960



Seleção
CAMISEIROS
234 - RUA AUGUSTA - 240
LISBOA

CHEGARAM AS PRIMEIRAS NOVIDADES DE IMPERMEÁVEIS DE NYLON E ZAMBRENE ITALIANOS DE CORES NOVAS E ATRAENTES
EXCLUSIVOS

DOIS MODELOS

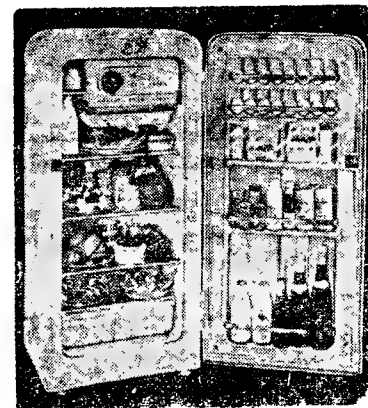
Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTICA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

DE GRANDE BELEZA
DE APROVEITAMENTO TOTAL
DE TODA A SUA CAPACIDADE
DE ALTO A BAIXO
DE TÉCNICA INSUPERÁVEL



5,1 pés cúbicos=145 litros
Escudos 6.230\$00



6,8 pés cúbicos=193 litros
Escudos 7.740\$00

num conjunto de real valor,
harmónico e utilitário
mantendo assim de direito
o seu renome mundial

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ALVO
R. José Falcão, 57-A
R. António Pedro, 147
CASA JOSÉ COSTA
R. S. Paulo, 11
CONSTRUTORA FRIGORÍFICOS
R. Acácio Paiva, 21
ELECTRO LUMINOSA, LDA.
R. António Pereira Carrilho, 30-B

FREIJOTA, LDA
Avenida da Liberdade, 136-A
FRIGAS, LDA.
R. Maria aos Anjos, 43-C
J. E. MOREIRA
R. Prior do Crato, 33
RADIO MOÇAMBIQUE, LDA.
R. dos Cavaleiros, 72

SABEL
Av. Praia da Vitória, 1-B
SOTER
Rua Luís de Camões, 2
Rua 1.ª de Maio, 138
VAPEDRONE
Rua da Vitória, 54
RADIOLAR, LDA.
Almada.

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.ª — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) I. 26550

No ALGUEIRAO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

MESSINES-ALTE — Feira Anual, em São Bartolomeu de Messines, nos dias 19 a 21

SOURÉ — Feira de São Mateus, nos dias 19 a 23

TEM CARRO?

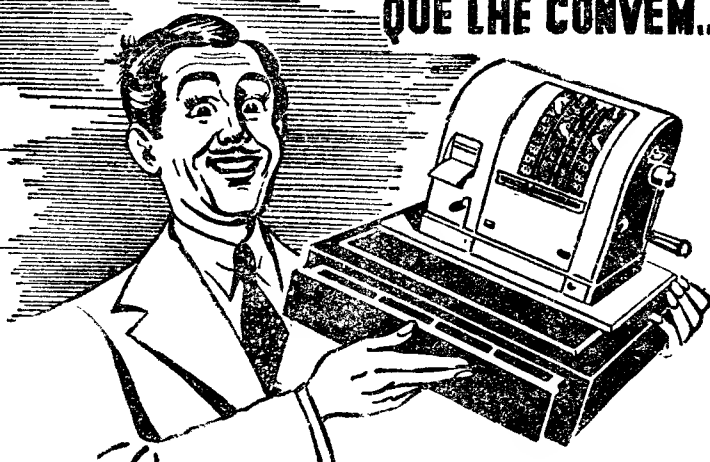
Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

EIS A REGISTADORA

QUE LHE CONVENI...



O FAMOSO MODELO 968

RIV POPULAR porque

Não é uma máquina-novidade visto existirem milhares a funcionar em Portugal a inteiro contento dos seus donos. É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita! É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 • LISBOA



as maiores caves do País...

Preparados com seleccionadas castas de uvas de propriedades próprias e seguindo os mais modernos aperfeiçoamentos técnicos, os ESPUMANTES MESSIAS envelhecem tranquilamente nas maiores caves do país, so por si honra da industria viti-vinicola nacional.

Espumantes naturais
MESSIAS

os espumantes mais classificados no I e II Concurso Nacional de Vinhos Engratados

PAPELPLÁSTICO

AGORA FABRICADO EM
PORTUGAL

COMPLEXO DE: PAPEL COM POLIETILENO
**IMPERMEÁVEL À ÁGUA, AOS
ÓLEOS E GORDURAS**

EM ROLOS - FOLHAS - SACOS - CELOBOLSAS
COPOS - SAQUETAS - CAIXAS, ETC.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CARTONAGENS, LDA.

RUA JOÃO SARAIVA, 7-A (ALVALADE)

TELEF. 760140 - 760149 - 770187

LISBOA



**D. Virgínia Maria
Aparício Prado
FALECEU**

D. Maria da Piedade Loureiro do Prado Barata e seu marido David Barata Junior, Maria Manuela Barata Tavares e seu marido Luciano Catarino Tavares, Maria Madalena Loureiro do Prado Barata e mais família participam às pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 h. da sua residência, Av. Almirante Reis - 68-4.º para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30\$ a 75\$ — Reduções p/ casal. A 25 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Acesso de carro e abrigo p/ automóveis. Novas e óptimas instalações. Alimentação cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas p/ Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso—Penacova. Telf. 47137

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 21
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena Dr. Calça Cabral, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves
DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 às 24 e aos domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 63 41 91

ENIGMA

Ilustração de CARLOS BOTELHO



— A belíssima série das moedas da Índia portuguesa, a que aludimos largamente num dos domingos

— Por desistência do sr. barão Frederico de Vilani, goraram-se as diligências para este comerciante e distinto técnico filatélico tomar conta da gerência da Casa Molder, admitindo-se agora a hipótese de tal gerência ser entregue a um empregado do referido estabelecimento.

EVORA

LUZ FLUORESCENTE

VOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRACA DA ALEGRIA, 44-1 - TELEFONE 34774 - LISBOA

270 rapazes pobres de Lisboa gozam as suas férias na Colónia de S. Julião da Ericeira que recebeu importantes melhoramentos

A Colónia Balnear Infantil Dr. Mário Madeira, construída pela Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, na excelente e extensa praia de São Julião da Ericeira, para os rapazes pobres da capital, foi uma das melhores iniciativas daquele organismo.

Obra de «carolas», mantida durante anos pelo entusiasmo de «carolas», ela está, hoje, entregue, felizmente, em mãos duma pessoa que pode ser apresentada como um símbolo da «carolice»: o sr. Mário Botelho Moniz de Sequeira, que, há 27 anos, é o dedicado presidente da Junta de Freguesia de Alcantara, onde tem realizado uma obra muito notável, especialmente na Escola-Asilo de São Pedro e na Cantina Escolar.

Tendo sido tesoureiro da Comissão Central das Juntas de Freguesia, coube-lhe, durante o período de 1941 a 1943, a tarefa de administrar a Colónia a que foi dado, em justa homenagem, o nome do dinamico governador civil de Lisboa desse tempo; e, agora, eleito de novo, em Março deste ano, para o mesmo cargo, coube-lhe uma pesada tarefa: restaurar, melhorar, actualizar uma obra que, além do desgaste provocado por tantos anos e da acção destruidora do ar marítimo — que corrói o próprio ferro metido dentro do cimento! — sofrera outras inclemências que prejudicavam a sua benéfica acção a favor da saúde e da alegria dos rapazes pobres de Lisboa.

Claro que, como nada de bom se consegue sem sacrifício, os importantes trabalhos efectuados, limitaram o numero de turnos deste ano. Assim, estiveram ali, durante dezasseis dias, duzentas e setenta raparigas; e encontram-se ali, por igual período, até ao fim do mês, outros tantos rapazes pobres das diversas freguesias de Lisboa, indicados pelas respectivas Juntas, gozando as delicias, não só das instalações do grande edificio e do seu recreio, mas do extenso areal, onde o oceano abre lagoas propícias aos prazeres da natação, ou do simples banho refrescante...

Apontemos, em resumo, o que foi, até agora, a obra ali realizada por este homem invulgar que, desde Março, já ali foi sessenta e sete vezes, que passa ali domingos e feriados, e que observa tudo, desde a qualidade do pão à da comida, e ao trabalho dos operários de diversos ramos que ali estão actuando: procedeu-se à pintura geral do edificio, cujo aspecto exterior era lamentável, sobretudo devido à acção do ar marítimo; completou-se o equipamento; fizeram-se construções novas, entre as quais se salienta a dum armazém, com vinte metros por seis, onde se guarda tudo o que estava a travancar o interior do edificio da Colónia; conseguiu-se electricidade das Companhias Reunidas, a substituir a do grupo gerador próprio utilizada anteriormente; conseguiu-se toda a água necessária, por meio dum furo hertziano; regularizaram-se os terrenos, fazendo-se desaparecer uma grande cova existente junto do edificio com a utilização da areia dum morro do lado oposto, que prejudicava a Colónia; regularizou-se o caminho publico, que conduz à Acafora e ao Barril, e que passava junto à colónia, devastada, que homens e mulheres utilizavam para vestir e despir os fatos de banho, para piqueniques e outras pandegas; para isso fez-se uma vedação, a alguns metros de distancia da entrada; colocaram-se

centenas de vidros da qualidade indicada pela natureza da obra e pela sua localização; construiu-se um estendal novo para a roupa, utilizando duzentos e cinquenta metros de arame; e, finalmente, equipou-se a Colónia com enxovais completos para as crianças, num total de oitocentas peças de cada género.

Devido a esta ultima providência, as crianças dos dois sexos, que utilizam os benefícios da Colónia, apenas levam uma escova de dentes e um saco, para meter a roupa que levam quando ali entram, recebendo imediatamente três mudas para utilizarem durante o seu estágio.

Os pombos de Lisboa terão amanhã «rancho melhorado»

Associando-se à entrega da mensagem do prefeito do distrito Federal do Rio de Janeiro e de dois pombos, oferecidos pelo «Jornal do Brasil», ao Município de Lisboa, que se efectua amanhã, às 15 horas, na Praça Luis de Camões, seguida da entrega, ao encarregado de negócios do Brasil, de dois pombos portugueses e de uma mensagem para o prefeito do Rio, a Sociedade Protectora dos Animais resolveu, não só fazer-se representar naquelas cerimónias, mas proceder amanhã «uma distribuição extraordinária de alimentos a todos os pombos que tanta graciosidade dão à nossa capital».

Maria Callas não tem dinheiro e as suas joias são imitações

BILBAU, 20. — As jóias de Maria Callas são imitações, e a soprano está em apuros de dinheiro, afirmou Juan Elua, o empresário que a contratou para cantar no «Coliseo Albia», desta cidade.

«Callas afirmou-me que, agora mais do que nunca, necessitava de dinheiro, pois os seus bens dependiam de uma decisão judicial» — declarou Elua perante os jornalistas.

Elua, interrogado pelos jornalistas, justificou a falta de nível da actuação de Maria Callas, em Bilbao, dizendo que ela se sentia indisposta ainda antes do fim do primeiro acto, e que, «se benzerá várias vezes, antes de a cortina subir para o segundo acto» — (A. N. I.)

A FINANCIADORA COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 3 — LISBOA

Dividendo de 1958

A partir de 25 do corrente, estará a pagamento, todos os dias uteis e durante as horas normais de expediente, na Sede desta Companhia em Lisboa e simultaneamente nos escritórios da Sucursal do Porto e Dependência de Coimbra, o dividendo de Esc. 3\$00, por acção, cativo de impostos.

Lisboa, 17/9/1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AVISO AOS ESTUDANTES

Não comprem artigos escolares sem ver os preços das PAPELARIAS EMILIO BRAGA, as casas que mais barato vendem: Rua da Madalena, 42; Rua Alexandre Herculano, 11-C e Avenida de Roma, 10-E. Brindes a todos os estudantes nas compras superiores de 20, 50, 100, 250\$00.

Peçam tabelas. Descontos aos Revendedores

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

O julgamento do litígio entre Portugal e a União Indiana

HAIA, 20. — (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria — Copyright n.º 319) — «Então é finalmente amanhã que começa o julgamento do caso de Goa?» — perguntame um Holandês. Também para os jornais da Haia e de Amsterdão outro nome não tem o litígio entre Portugal e a Índia que não seja este — «O Caso de Goa». Enfim, houve até, garantem-me, um comunicado da própria secretaria do Tribunal Internacional de Justiça em que expressamente se mencionava «O Caso de Goa». E não há, por estas paragens, ninguém que não se espante, quando pacientemente uma vez mais explicamos que Goa nada tem com o litígio que deu origem à situação criada aos dois territórios do distrito de Damão — Dadrá e Nagar-Aveli — separados do litoral por larga faixa de território indiano. E que a confusão tem sido — e já se compreenderá porquê — muito propagandamente criada pelos Indianos.

São eles que, a cada momento, se referem ao «Caso de Goa». São eles que, a propósito do julgamento que amanhã se inicia, distribuem, com profusão, brochuras relativas, estas, sim ao «Caso de Goa». Como são eles, ainda, que apresentam o seu diferendo com Portugal como um episódio — «O Caso de Goa», evidentemente — da luta que em escala mundial se trava entre o colonialismo e o anticolonialismo. Por consequência, dizem eles, se o tribunal desse razão ao Governo português, a União Indiana teria de permitir a passagem, pelo seu território, de homens e de armas enviados pelo «colonialismo lusitano» para esmagar, nos enclaves, «o movimento de emancipação» das respectivas populações.

Não dizem, é evidente, que o movimento contra a soberania portuguesa, nos dois enclaves, foi organizado de fora para dentro — e na União Indiana. Não dizem que entre os soldados do Corpo de Polícia do Estado português da Índia que guardavam os dois enclaves — e que os assaltantes vindos da União Indiana prenderam ou mataram — não havia um unico Europeu. Também não dizem que as populações de Dadrá e de Nagar-Aveli reagiram e têm continuado a reagir, por todos os meios ao seu alcance, contra os aventureiros armados que se apoderaram do poder nos dois enclaves e os administraram hoje à margem de toda a legalidade, mas com o apoio das autoridades indianas vizinhas.

Assim mobilizam os Indianos a seu favor os sentimentos de um povo cujas simpatias, agora que a Holanda não é já uma das grandes potências coloniais, pendem decididamente para o anticolonialismo.

Tenho aqui duas dessas brochuras distribuídas pelos Indianos. São ambas em Inglês. Uma é «The Story of Goa»; a outra, «Nehru on Goa» — uma antologia dos discursos e declarações do «Premier» indiano acerca da questão.

«The Story of Goa» abre com um prefácio da irmã de Nehru. Segue-se um capítulo sobre «os enclaves portugueses na Índia»; mas não se trata de Dadrá e de Nagar-Aveli, trata-se de Goa, de Damão e de Diu.

O Holandês desprevenido é assim levado a crer que será sobre a legitimidade da presença portuguesa na Península Indostânica — e não sobre o direito de passagem entre o litoral damanense e os dois territórios encravados — que o Tribunal Internacional de Justiça vai pronunciar-se; e que, portanto, se o tribunal decidir a favor da União Indiana, os Portugueses, em Goa, em Damão, em Diu, não têm mais do que fazer as malas e resignadamente partir, como partiram de Nova Delhi os Ingleses, como partiram de Djakarta os próprios Holandeses.

Graças a esta propaganda — insistente e persistente — desenvolvida com inteligência e método (para o que há, na Haia, um adido de Imprensa à Embaixada indiana) o Holandês médio tem, pois, a impressão de que, no processo em curso, os acusados somos nós, — nós, «os colonialistas», nós, «os homens brutais» que «espacam mulheres e crianças» e disparam, com pontarias baixas, contra os inofensivos, «pacíficos satiajais» que uma gravura mostra caminhando, com bandeiras desfraldadas e cara de poucos amigos, ao assalto das fronteiras de Goa, em 15 de Agosto de 1955.

E de todos os tempos isto de querer o lobo vestir a pele do cordeiro — isto de se apresentar o criminoso com modos e ares de vítima. Mas os Indianos fazem-no, pondo agora ao seu serviço — e isso é que é novo — as modernas técnicas da propaganda: o livro, o folheto impresso em magnifico papel *couché*, a gravura e sobretudo este «slogar» que corre de boca em boca — «O Caso de Goa»... como se Goa estivesse em causa, na Haia.

Os Indianos viram-se na necessidade de reforçar a sua fortíssima delegação

Revelada pela Secretaria do Tribunal Internacional de Justiça a composição definitiva da delegação que representará o Governo de Nova Delhi na fase final do julgamento do diferendo entre Portugal e a União Indiana, dois factos ressaltam desde logo.

Primeiramente, a necessidade em que se encontram os Indianos, depois dos desaires sofridos pelos profs. Waldoock e Guggenheim quando da apreciação das objecções preliminares, de reforçar a sua já fortíssima delegação com uma nova estrela de primeira grandeza, que é o prof. Henri Rolin, catedrático de Direito Internacional da Universidade Livre de Bruxelas, senador e advogado — advogado bem conhecido no Palácio da Paz e pelos catorze juizes que constituem hoje o Tribunal.

O outro facto é a presença, a insólita presença, na delegação, de

dois peritos de nome inconfundivelmente portugueses — o sr. Leopoldo Agenor de Gouveia Pinto e o sr. João Francisco Caraciolo Cabral. Estes ao menos não poderão dizer que de nada serviu para a civilização a descoberta, pelos Portugueses, do caminho marítimo para a Índia. São provavelmente dois jovens de ascendência goesa, sem duvida católicos — dois filhos dessas honradas famílias luso-indianas desde há gerações fixadas fora de Goa (no que era, então a «British India») e que deram à administração inglesa na Península Indostânica os melhores, os mais competentes e nonestos dos seus funcionários.

Por um lado, não há duvida, sempre doi um pouco vê-los, assim, alinhados com os nossos adversários, com os adversários de Portugal. Mas por outro lado, a sua presença, na delegação, mostra que por enquanto ainda a administração indiana, apesar do seu nacionalismo extremo e da sua fobia a tudo quanto provém do mundo ocidental, não pode dispensar o concurso, o auxílio, a cooperação do escol de origem lusitana que se constituiu na «British India» com o apoio e ao serviço da Administração britânica.

Estes, os dois factos que desde logo ressaltam. Diremos ainda, porém, uma palavra acerca da individualidade que mais uma vez preside, como agente do seu país à delegação indiana — o Procurador Geral Setalvad.

Um Waldoock e um Guggenheim talvez não simpatissem excessivamente connosco, sobretudo depois que um Galvão Teles e um Bourquin demonstraram a sociedade que também juristas famosos podem, como o rei da lenda, sair ruas para a rua, julgando que vêm vestidos.

Um Soskice, trabalhista, não simpatizará muito, é evidente, com o regime português, regime de sinal contrário ao Trabalho.

Com Setalvad, porém, o caso afigura-se nos inteiramente outro. Não se trata já de antipatia ou de antagonismo ideológico. É algo de mais profundo do que isso. O que Setalvad põe nas suas palavras, quando ergue a voz no Tribunal, é sincera combatividade. É violência que refervê, é paixão — direi mesmo: é ódio. Os outros não serão porventura nossos amigos, mas Setalvad, não há duvida, detesta-nos. Não vê simplesmente em nós meros antagonistas ou adversários. Nós somos, aos seus olhos, inimigos. Não fosse o verniz adquirido em Oxford ou em Cambridge — e o que há de explosivo no seu temperamento de lutador levá-lo a mesmo a deploáveis exageros verbais.

Eis os homens que a União Indiana ondo a Portugal na batalha que amanhã vai ter início nesta placida, nacherrenta Haia, onde o Palácio da Paz ergue para os Holandeses céus cor de chumbo como que num apelo, as suas torres inofensivas, entre cujas ameias já mais se desenharam perfis de guerreiros — (A. N. I.)

Compañia Transatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «GUADALUPE»

a carregar em 11 de Outubro p.º f.º

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com OS AGENTES GERAIS:

LLORET XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telf. 24671 e 27258 — Telf. «LLOXAVE» — LISBOA

Srs. Capitalistas

NÃO PAGAM COMISSÃO para colocarem o Vosso capital, pequenas e grandes quantias, mínimo 20 contos, sobre hipotecas ou compras de prédios, moradias, herdades e quintas, em Lisboa, arredores e provincia. Consultem M. Lecas Espada, residência Vivenda Laurentina, r/c., junto à Bomba Gasolina, Estrada Marginal, T. 047290, Parede. Linha de Cascais. Trata de compra, venda, hipoteca e administração de propriedades, tem profundos conhecimentos de agricultura, dá rigorosas referências.

O projecto "Vanguard"

(Continuação da 1.ª página)

«Vanguard» com a sua carga válida de 1.472 quilos, explodiu na rampa de lançamento a 6 de Dezembro de 1957. Sete outros desaires distaram entre os êxitos dos «Vanguard I e II», a 17 de Maio de 1958 e 17 de Fevereiro de 1959, respectivamente.

O «Vanguard» com o seu comprimento de 23,80 metros, era descrito como sendo um «veículo muito aperfeiçoado», e os cientistas que o construíram ficaram mais satisfeitos com os êxitos que tiveram, do que preocupados com as falhas sofridas.

O dr. John Hagen, director assistente da coordenação do programa declara-se satisfeito com os resultados obtidos: «O programa requeria o lançamento de um satélite. Nós conseguimos três, portanto, fizemos o triplo do que era preciso». Acrescentou que «os Russos tiveram também, decerto, algumas falhas não confessadas».

Agora, os membros da equipa de trabalho do programa «Vanguard» vão-se separar distribuindo-se por vários programas espaciais dos Estados Unidos. O próprio míssil vai ser repartido por várias combinações de foguetões.

O primeiro e terceiro «andares» são modificados e ligados com um míssil balístico intercontinental «Atlas», para formar um «Atlas-Able», que é destinado a colocar em órbita à volta da Lua um satélite, provavelmente entre 2 e 4 de Outubro. — (A. N. I.).

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Danças; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 25: Orquestras típicas; 19 e 40: As nossas canções; 20: O violoncelista Ludwig Hoelscher; 20 e 20: Vedetas em voga; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 50: Intervalo musical; 21 e 15: Ontem e hoje; 21 e 40: Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22: Rádio-desporto; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: História do teatro; 18 e 30: «Quarteto em sol menor, op. 10», de Debussy; 19: «Sinfonia em re menor», de C. Franck; «As Vespas», abertura da suite de Williams; «Concerto n.º 2», de Rachmaninoff, para piano e orquestra; «Bolero», de Ravel; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Teatro de Massenet: 3.º acto da ópera «Manon»; 22: Recital de piano, por Sequeira Costa; 22 e 20: Canções de Debussy; 22 e 30: Radiodrama: «A Tempestade», de Shakespeare; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Imagens por música; 18 e 30: Ritos de baile; 18 e 50: Nilla Pizzi; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Canções; 21 e 30: Leituras; 22: Contos, humor e fantasia; 22 e 15: Fados e guitarradas da Severa; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Ritos de baile do Alvalade; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18: Repetição de «jazz»; 18 e 30: Opeleta; 19: Ritos de baile; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por música; 22: Zarzuela; 22 e 30: Fados da Tipóia; 22 e 45: Solos de guitarra; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Canções; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leituras do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As últimas novidades; 21 e 30: Canções europeias; 21 e 45: Valsas; 22: Música de sempre; 22 e 30: Mário del Mónaco; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Música de Portugal e do Brasil; 23 e 20: Solistas modernos; 23 e 30: Canções da meia-noite; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa;

As relações russo-americanas

A passagem do chefe do Governo da U. R. S. S. pela cidade de Los Angeles e por Hollywood

(Continuação da 1.ª página)

de Gaulle e Eisenhower se interessam também por ele, conforme declararam em devido tempo, — seria das que mais interessa ao «leader» da U. R. S. S.

Finalmente, os círculos afectos à delegação soviética nas Nações Unidas declaram-se muito satisfeitos com o desenrolar da visita de Kruchchev aos Estados Unidos. Sem, no entanto, cair no exagero da imprensa soviética, quanto ao «entusiasmo» da recepção feita em Nova York, nem por isso deixam de afirmar que, em geral, os contactos têm sido úteis. E há grandes esperanças nos quatro dias na Califórnia para melhorar o ambiente geral, de modo a que o encontro de Campo David se realize sob os melhores auspícios. — (F. P.).

Kruchchev na «Meca»

LOS ANGELES, 20 — Falando aos magnatas do cinema e a grande numero de actores, o presidente do Conselho da U. R. S. S., referiu-se às relações entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., louvando, em tom comedido, o regime socialista

e o princípio da coexistência pacífica. «Vim aos Estados Unidos — afirmou — para me informar e para dizer ao povo americano que devemos viver em paz, e deixar que o tempo diga qual é o melhor regime; o regime capitalista ou o regime socialista».

«Que fazer nestas condições? Batemo-nos? Antes, isso era possível. Antes, quando nos batíamos, arrancávamos os cabelos. Bastava ir em seguida, ao barbeiro para tudo ficar bem. Mas hoje? Há um provérbio russo que diz: «O que perdeu a cabeça não necessita de chorar a perda dos cabelos». Por isso vos digo: vivamos em paz, deixando o tempo agir. Eu não vim aos Estados Unidos para negociar, mas para conversar com o presidente Eisenhower, com o objectivo de encontrar com ele caminhos razoáveis que permitam acabar com a guerra entre os nossos dois países e no mundo em geral. Vivam, pois, no regime capitalista, e que Deus vos ajude. Nós viveremos no regime socialista. Temos ainda muito que fazer para vos ultrapassar. Mas os que gostariam de rir, pensem que um dia virá em que poderão ver o comboio socialista deixá-los para trás. Não pensais que

sereis ultrapassados? Mas foi a Comissão Económica do Departamento do Estado, que estudando o problema, chegou à conclusão de que a U. R. S. S. apanhará os Estados Unidos, economicamente, já para 1970».

Kruchchev fez rir toda a assistência, quando afirmou: «Eu agora leio menos Karl Marx e Lenine do que os relatórios dos senadores americanos, os artigos dos economistas e jornalistas ocidentais». Declarou não tencionar falar destes assuntos, naquele jantar, mas salientou que todos os oradores que antes dele se tinham referido a certas «questões de classe».

«Até aos 15 anos guardei vacas e carneiros»

Kruchchev declarou: «Respeito-vos, mas nada disso me causa admiração, pois comecei a trabalhar a partir do momento em que pude andar. Até à idade de 15 anos, guardei vacas e carneiros, gado de proprietários capitalistas. Depois trabalhei numa fábrica que pertencia a Alemães, numa mina que era propriedade de capitalistas franceses e numa organização pertencente a Belgas. E agora, sou presidente do Conselho».

Skouras interrompeu-o então e perguntou-lhe quantos primeiros-ministros havia na Rússia, ao que Kruchchev com um espírito de resposta a tempo, respondeu: «E no vossos país, quantos presidentes há?».

A sala inteira riu a perder. Skouras, depois de reflectir uns momentos, respondeu: «Nós somos uns 2 milhões de presidentes de diferentes sociedades. Então o leader soviético disse: «Nós temos um presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S., quinze presidentes para as 15 republicas, além dos presidentes das diferentes republicas autónomas. E indicando, por cima da mesa, Tikhonov, presidente do Conselho Económico do «Dnieper-Petrovsk», prosseguiu: «Simples operário, é hoje responsável pelo terço da produção de minério de ferro soviético». E então, Skouras retorquiu: «Mas é um monopólio». A isto, «K» respondeu: «Pois é, mas é um monopólio do povo. Tikhonov não é dono senão do fato que traz vestido».

Um ministro russo foi operário da «Ford»

Evocando o período a seguir à revolução, durante o qual muitos engenheiros americanos estiveram a trabalhar na Rússia e grande numero de operários e técnicos soviéticos «vieram estudar nos Estados Unidos», Kruchchev acrescentou: «Estudámos no vosso país. O nosso melhor técnico da indústria automóvel, o camarada Strokine, actual ministro dessa indústria, trabalhou outrora na casa «Ford». Vós podeis estar orgulhosos de ter alunos dignos dos professores que tiveram. Não somos estudantes de espírito acanhado e estudámos. E agora, alunos, enviámos à Lua o emblema da U. R. S. S. Ora tais realizações não podem dar-se num país governado por um sistema de escravatura».

E voltando-se para Skouras, «seu amigo grego», disse: «a civilização grega desapareceu por se apoiar num sistema de escravos». Kruchchev, por diversas vezes, indicou sentir-se feliz por estar entre gente de cinema e, louvando, tantos os artistas como a indústria cinematográfica americana «tão cheia de recursos, iniciativas e subtilidades», não quis deixar de tecer elogios ao cinema soviético, e disse: «O nosso cinema? Mas nós ganhamos os prémios em todos os festivais. O «Destino de um Homem», por exemplo, é uma obra mestra. Os nossos artistas, muitos deles receberam o Prémio Lenine e alguns têm mais condecorações do que generais».

E concluiu: «Mas não discutamos os nossos sistemas recíprocos. O vosso é bom para vós e o nosso é bom para nós. O que é preciso é vivermos em paz». — (F. P.).

Como os artistas viram Kruchchev

LOS ANGELES, 20 — Ao encontrar Gary Cooper, o presidente Kruchchev apertou-lhe cordialmente a mão e disse-lhe: «Vós tendes uma cara de saúde», respondendo-lhe o grande actor: «Obrigado, é que eu vivo a maior parte do tempo ao ar livre». E o «leader» soviético retorquiu: «Sim, os seus papéis devem ser quase todos de «cow-boys». Cooper respondeu: «E' certo, há 34 anos que me dão esses papéis».

Mas o grande artista americano não se conteve e perguntou: «Vai muitas vezes ao cinema?». «Não, vou raramente — respondeu o «leader» soviético — e depois, sabe, um homem como eu que fosse amudado das vezes ao cinema arriscava-se a não poder guardar por muito tempo o seu lugar de presidente do Conselho».

Para o cómico Jack Benny, que conquistou a celebridade na tela e na Televisão, Kruchchev não é o maior cómico moderno, mas certamente «o maior trágico».

Quanto a Maurice Chevalier, a sua opinião acerca de Kruchchev é a seguinte: «Tem encanto, é inteligente e é sobretudo mestre na discussão. Dá a impressão de ter dinamite dentro dele».

Shelly Winters declarou: «Mas que homem!». Contudo, não se impressionou com a discussão entre o chefe soviético e Skouras, e acrescentou: «Pareciam dois garotos que repetiam: o meu papá é melhor do que o teu».

Interessante declarou: «Creio que se pode, talvez, ser amistoso sem ser fraco».

Kirk Douglas afirmou: «Quanto mais nos conhecemos mais difícil se torna batermo-nos».

Ginger Rogers, conhecida por ser anti-comunista militante, explicou: «Estou aqui porque quero que o meu presidente seja tratado com amabilidade quando for à Rússia».

Frank Sinatra considerou um pouco «pesado» o discurso de Kruchchev. Marilyn Monroe, disse, sorrindo: «Passou-se hoje o maior dia na história do cinema».

Bob Hope disse ter descoberto a chave do segredo da indisposição de Kruchchev quando os Serviços de Segurança americanos o impediram de visitar o parque de atracções de Disneyland. Na sua opinião, a senhora Kruchchev tinha muito interesse em visitar esta curiosidade da Califórnia. «Quando soube que não podia fazer esta visita, enviou recado ao marido e foi o que deu origem à questão».

No almoço da capital do cinema, Bob Hope estava sentado ao lado da senhora Kruchchev. Declarou que era «uma mulher encantadora e muito sincera». E não resistiu a dizer uma graça: «Todos estes Russos parecem muito interessados pela Califórnia — disse. E' pena. Divertia-me tanto aqui».

Perto da senhora Kruchchev encontrava-se também Frank Sinatra. Disse igualmente que «era encantadora e revelava grande sabedoria». Uma das filhas de Kruchchev ficou sentada ao pé de David Niven.

Duas vedetas pareceram interessar-se especialmente por Kruchchev: Marilyn Monroe, vestida de negro, generosamente decotada como de costume, e Elizabeth Taylor. Esta hesitou em preparar para cima de uma mesa para ver melhor o presidente do Conselho soviético.

A senhora Kruchchev, por sua vez, perguntou como se chamava «a loira da mesa ao lado». Era Shirley Maclaine.

Durante o almoço, Kruchchev disse a Spyros Skouras, presidente da «Twentieth Century Fox»: «Soumos irmãos perante Cristo». O presidente do Conselho da U. R. S. S. apressou-se a explicar, que quanto a ele, era ateu. «Mas — acrescentou — falo em nome dos Russos. Noutro tempo a Rússia adoptou a religião dos gregos (ortodoxa), e ainda hoje existem representantes de todos os «credos». Por isso chamou a Skouras, que é de origem grega, «irmão». — (F. P.).

22 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 18: Abertura; 18 e 2: Programa infantil e juvenil: palhaços, a juventude no Mundo e concurso «Robin dos Bosques»; 18 e 55: Informação desportiva; 19: Interrupção. A's 21: Abertura; 21 e 2: «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10: «Esta semana aconteceu...» e os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 35: Concerto pela banda da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro; 21 e 55: Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 30: Fados por Maria Teresa de Noronha, acompanhada à guitarra por Raul Nery e à viola por Joaquim do Vale; 22 e 50: Jornal R. T. P.; 23 e 10: Vida Desportiva — campeonato nacional de futebol (1.ª Divisão); imagens dos jogos Atlético-Leixões e Cuf-Sporting, com comentários de Alves dos Santos; 23 e 30: Encerramento.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curle — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rlo de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Azeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto à Avenida da República, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressonância, 7-A, Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Ld. — Avenida Prala da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvilla (De) — Rua Direita de Marvilla, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Valé de Santo António, 7-9, Tel. 540125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães

— Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Andrade, Ld. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446-A; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Internacional, Ld. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203-A; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B, Telefone 791131.

VINHO VERDE

Prefira o das marcas CASAL DA SEARA e CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos

CASAMENTOS-LANCHES

15\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40976

O Belenenses não foi além do empate no seu jogo com o Covilhã

COVILHÃ, 20. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Santos Pinto, com assistência regular.

As equipas: COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Martinho; Pires, Gabriel, Suarez, Ilo Caldas e Amílcar.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Mendes, Matateu e Estêvão.

Árbitro — Clemente Henriques, do Porto.

Coube a saída ao Covilhã e foi José Pereira o primeiro guarda-redes a intervir, para desfazer um cruzamento de Amílcar a Gabriel.

Aos 3 minutos, de novo José Pereira, saiu a defender uma incursão de Suarez, tendo-se-lhe lançado aos pés no momento decisivo.

No contra-ataque dos Lisboetas foi Rita que teve de defender um remate de Yauca, que no entanto atirou a fracasso.

O Covilhã forçou inicialmente o ataque e aos 6 minutos Gabriel rematou á barra transversal, a concluir um passe de Couceiro.

Três minutos depois, Suarez progrediu em direcção á baliza e no momento do remate a bola foi desviada por Vicente, saindo por alto e para fora.

Até ao quarto de hora o Covilhã manteve um certo ascendente territorial, mas foi Matateu que aos 11 minutos, numa descida sobre a extrema-direita, rematou forte mas ao lado da baliza de Rita.

A partir deste período o jogo entrou em feição de equilíbrio, não se registando jogadas de perigo junto de qualquer das balizas.

Aos 26 minutos o Belenenses beneficiou de um «canto» que apontado por Estêvão não resultou.

O jogo continuou repartido pelos dois meios campos e aos 34 minutos, numa jogada de Mendes para Yauca, este com um forte remate obrigou Rita a executar uma grande defesa.

Aos 37 minutos o Covilhã perdeu uma excelente oportunidade de abrir o activo, quando Ilo, em jogada pessoal, centrou para Suarez e este, em voo e de cabeça, rematou ao lado.

O jogo continuou em toada viva, com ambas as equipas a procurar o golo mas sem que o conseguissem até ao termo desta parte.

Ao intervalo: Covilhã, 0-Belenenses, 0.

Após o reatamento, o jogo passou a ser disputado com maior entusiasmo pelas duas equipas, tendo o Covilhã sido punido, aos 11 minutos, com um «livre» apontado por Dimas que Rita defendeu muito bem.

Aos 14 minutos o Belenenses perdeu um excelente ensejo de pôr o marcador a funcionar, quando Dimas numa jogada pessoal, centrou para Yauca e este, á boca das balizas, rematou de pronto, obrigando o guarda-redes local a executar uma grande defesa, com os punhos, para «canto», que depois de apontado não resultou.

Aos 26 minutos um remate de Mendes foi defendido por Rita, em voo, a desviar a bola para «canto», que depois de apontado, não trouxe qualquer resultado positivo.

O Belenenses forçou, entretanto, o ataque e um minuto depois beneficiou de um «livre» junto da grande área, que Yauca apontou

com um pontapé forte e colocado que obrigou Rita a uma grande defesa.

A passagem de meia hora, um grande «tiro» de Pires só não atingiu o alvo devido a uma arrojada defesa de Rita.

Aos 37 minutos, numa jogada de Suarez para Ilo, este rematou em corrida e José Pereira que saiu ao seu encontro, arrebatou-lhe o esférico, mas ficou um tanto contundido.

Logo a seguir, Matateu teve um forte remate, que saiu sobre a barra.

A 5 minutos do fim, Dimas teve um remate á queima-roupa, mas Rita, embora com dificuldade, não se deixou surpreender.

O jogo prosseguiu com muita vivacidade, mas o resultado não se alterou.

No final: Covilhã, 0-Belenenses, 0.

O Atlético estreou-se bem vencendo o Leixões (4-2)

Jogo na Tapadinha, com boa assistência. Os grupos formaram:

ATLÉTICO — Ramin; Tomé e Vitor Lopes; Fonseca, Germano e Orlando; Angeja, Gomes, Albano, Brandão e Tito.

LEIXÕES — Rosas; Ferreirinha e Raul II; Ventura, Raul I e Santana; Carlos Alberto, Oliveira II, Osvaldo Silva, Silva e Medeiros.

Árbitro — Inácio Tereso, de Setubal.

Inicialmente, os visitantes acercaram-se com mais perigo das redes de Ramin, obrigando este a intervir a remates de Osvaldo Silva e Carlos Alberto.

Os Alcantarenses responderam em contra-ataques quase sempre pelo lado direito, onde Gomes teve actuação de relevo. Partiu dos seus pés um cruzamento comprido, aos 13 minutos, para Tito, centrando este para Albano que, de cabeça, fez o 1.º golo do Atlético.

O Leixões reagiu com uma boa avançada de Osvaldo, mas Vitor Lopes carregou-o á margem das leis e o Atlético foi punido com um «livre». Da marcação do castigo resultou forte remate de Osvaldo Silva e desviado para «canto».

O jogo prosseguiu em toada de equilíbrio, mas por alturas da meia hora, os Alcantarenses começaram a evidenciar melhor jogo ofensivo. E, assim, se mantiveram até ao fim da primeira parte, respondendo, todavia, os Portuenses de forma a não deixar tranquila a defesa dos locais.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Atlético.

Reatado o jogo, o Leixões desenvolveu uma série de avançadas ás redes de Ramin.

Na resposta, aos 4 minutos, Angeja, num angulo quase impossível, arrancou um remate rasteiro, batendo Rosas pela segunda vez.

Decorridos dois minutos, os Portuenses contra-atacaram com perigo, e um potente remate de Silva, a concluir um centro de Medeiros, foi bem defendido, em voo, por Ramin, para «canto».

Depois, os Alcantarenses cresceram muito e o jogo passou a desenvolver-se com mais frequência no meio-campo defendido pelo Leixões.

Em consequência desse domínio, os Portuenses — a quem o árbitro momentos antes tinha perdoado uma grande penalidade — cometeram nova falta na área de rigor, aos 22 minutos, atravessando-se Santana aos pés de Albano, que caiu.

A grande penalidade, executada por Germano, deu ao Atlético o 3.º golo.

Três minutos depois Carlos Gomes pôs termo a uma série de remates ás balizas de Rosas e marcou o 4.º tento.

Não obstante o Atlético ter con-

tinuado a dominar, o Leixões, nos derradeiros minutos, em dois contra-ataques, aos 39 e 41 minutos, obteve dois golos, ambos de Carlos Alberto.

No final, portanto, Atlético, 4-Leixões, 2.

VELA

O «Sunday» foi o primeiro iate a concluir a regata da taça «Fim de época»

A Associação Naval de Lisboa realizou hoje a ultima regata da época para os barcos de pequeno e grande cruzeiro. A prova teve no entanto um significado especial, pois constituiu a homenagem dos velejadores dos iates da grande cruzeiro aos pilotos da barra, sempre prontos a colaborar nas suas regatas oceánicas. Assim os iates largaram de Belém e navegaram até ao largo de Cascais rondando o barco dos pilotos e voltando a Belém onde foi assinalada a seguinte ordem de chegada: 1.º «Sunday», do dr. José Gonçalves; 2.º «Foxhound», de Ernesto Mendonça; 3.º «Mae Noir»; do eng.º Moniz Galvão; 4.º «Antares», de Leonel Gilberto; 5.º «Binkers», do conde Stusky du Quay; 6.º «Canção do Vento», do dr. Rui Vidal.

Dos quatro barcos de pequeno cruzeiro que tomaram parte na regata o primeiro a chegar a Belém foi o «Neblina», de José Carlos Gomes.

Handebol de sete

Campeonato Nacional de Juniores

Com a realização dos jogos da 3.ª jornada prosseguiu, esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, perante razoável assistência o Campeonato Nacional de juniores de handebol de sete.

Dos encontros damos a seguir, breves apontamentos:

Benfica, 5-C. D. U. P., 6

Árbitro: Alvaro Teixeira, do Porto. Equipas e marcadores: BENFICA — Rogério, Germano (1), Hernani, Silveira (1), Ferrão (2), Teixeira (1) e Godinho.

C. D. U. P. — Adelino, Ribeiro, Hermínio, Castro, Marinho, Maia (2), Falcão, Gonçalves (2), Américo e Rogério (2).

Ao intervalo, os Portuenses venciam por 4-2.

Vitória certa da equipa que melhor tática soube adoptar e que os «encarnados» não souberam contrariar.

C. Ourique, 9-F. C. Porto, 5

Árbitro: Francisco Seabra, do Porto. Equipas:

CAMPO DE OURIQUE — Guilherme, Alves, Armando (2), José Augusto (3), Calado (2), Faltão (1), Veríssimo (1), Luís Filipe e José Luís.

A Académica venceu o Porto (1-0) no jogo disputado em Coimbra

COIMBRA, 20 (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Municipal, com muito publico.

As equipas:

ACADEMICA — Maló (ex-Benfica); Araujo e Juca; Abreu, Wilson e Torres; Rocha, Jorge Humberto, Samuel, Nuno (ex-Olhansen) e Bentes.

PORTO — Acurcio; Virgílio e Barbosa; Monteiro da Costa, Arcanjo e Luís Roberto; Gastão, Hernani, Ferreirinha, Teixeira e Morais.

Árbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

Coube a bola de saída ao Porto, mas a primeira jogada em forma coube á Académica, concluído com um potente remate de Samuel, que forçou Acurcio a uma boa defesa para «canto».

Bem lançados, os locais insistiram na toada ofensiva e aos 3 minutos colocavam-se em vencedores, mercê de um golo apontado por Bentes. O remate fortíssimo levou a bola a embater, primeiro, no corpo de Luís Roberto, e, depois, mudando de trajectória, tornou improvável a intervenção de Acurcio, indo colar-se ás malhas.

O Porto, respondeu sem demora e um «tiro» de Hernani, passou ao lado, devido a Torres não ter consentido que o dianteiro nortenho atirasse á vontade.

Aos 6 minutos Jorge Humberto criou perigo, mas Barbosa anulou-o, cometendo falta. Marcada esta por Samuel, Acurcio teve de intervir com decisão.

Continuando a jogar em bom estilo, a Académica foi criando perigo para as redes contrárias, evoluindo no terreno em toada certa de ataque, que perturbou seriamente a defesa visitante, que teve, a certa altura, de ceder dois «cantos» quase seguidos.

Aos 11 minutos, Arcanjo lesionou-se ao intervir numa jogada, tendo recebido prontamente assistência.

Mostrando-se cada vez mais agressiva, a Académica passou a exercer domínio territorial, obrigando Acurcio a diversas defesas para deter remates de Samuel e Jorge Humberto.

O Porto, raramente apoquentou a extrema defesa dos estudantes, que anulou com relativa facilidade as suas débéis tentativas de perfuração.

Ao intervalo: Académica, 1-Porto, 0.

Depois do descanso o Porto mostrou-se mais ameaçador e aos 6 minutos um remate de Ferreirinha, possível devido a uma indecisão de Juca, levou a bola até á linha de baliza onde foi defendida pelo mesmo Juca, com o guarda-redes já batido.

Os estudantes reagiram com vontade e Nuno e Bentes fuzilaram as redes portistas, obrigando Acurcio a entrar em acção. Também Jorge Humberto atirou forte, mas a bola

passou ao lado.

A Académica, continuou a jogar no sistema de contra-ataques, firme e sólida na defesa.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, viu-se o Porto a forçar o ataque, com os seus avançados a atirarem ás balizas, de qualquer sítio ou distancia, com a evidente preocupação de obterem, pelo menos, a igualdade numérica.

Apesar da pressão exercida, o Porto não criou grandes ocasiões de perigo para Maló, que bem secundado pela sua defesa, sustou os ataques contrários, sem preocupações de maior.

Aos 24 minutos, na marcação de um «canto», Maló chocou com Teixeira e lesionou-se.

Com o aproximar do termo do encontro, a emoção redobrou, assistindo-se a luta porfiada entre o ataque do Porto e a defesa da Académica, tendo esta continuado a mostrar segurança e firmeza, não consentindo que os contrários conseguissem os seus intentos.

Nos últimos minutos o ataque pertenceu aos estudantes que ainda conseguiram um «canto» a seu favor.

No final: Académica, 1-F. Clube Porto, 0.

CICLISMO

Vitor Gomes (do Torriense) ganhou o «Circuito de Mem Martins»

O Circuito de Mem Martins (Sintra), na distancia de 70 quilómetros, foi traçado no seguinte itinerário: M. Martins, Pero Pinheiro, Cheileiros, Mafra, Ericelra, Terrugem, Sintra e Mem Martins. A corrida reuniu 50 ciclistas e a classificação foi a seguinte:

1.º, Vitor Gomes (Torriense), 1 h. 46 m. 15 s.; 2.º, Flávio Simões (Pero Pinheiro); 3.º, Vasco Damásio (Abóbada); 4.º, João H. Santos (Mem Martins) no mesmo tempo do vencedor; 5.º, Manuel Aleixo (Mem Martins), 1 h. 46 m. 45 s.; 6.º, Florencio Silva (P. Pinheiro); 7.º, Casimiro Lopes (M. Martins); 8.º, António Mendes (Marconi); 9.º, Manuel Esteves, idem; 10.º, Fernando Godinho, idem, todos no mesmo tempo.

Por equipas — 1.º, Mem Martins; 2.º, Pero Pinheiro; 3.º, Marconi; 4.º, Barreiro. Flávio Simões triunfou na «Montanha».

A produção

de pérolas no Japão

MITO (Japão), 20. — Os cientistas japoneses, que produziram pérolas negras no principio deste ano pelo bombardeamento de pérolas vulgares com neutrões, acabam, agora, de obter pérolas de cor azul pálido utilizando o mesmo processo.

Os técnicos do Instituto de Pesquisas de Energia Atómica, a localidade de Tokai, perto de Mito, expuseram as pérolas a bombardeamento de neutrões durante seis horas e meia para conseguir que elas mudassem de cor. — (A. N. I.).

LIMITA

É o unico colção de arame que em condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

O 1.º golo

do campeonato



Bentes

Um dos aliados da jornada inaugural da 1.ª Divisão é, sem dúvida, o despiques que se trava pela marcação do 1.º golo em cada campo. Todos os jogadores procuram ser o primeiro marcador da competição que se inicia.

Nesta «edição» do torneio maior do nosso futebol a honraria foi para o antigo internacional Bentes — o jogador que tem sido um verdadeiro exemplo de dedicação pelo seu clube de sempre — a Académica de Coimbra.

Foi no Estádio Municipal de Coimbra que se registou o primeiro golo do campeonato de 1959-60. Iam decorridos, apenas, três minutos de jogo.

Nos outros campos, os golos registaram-se pela seguinte ordem: 6 m. — na Luz, Cavem (Bfc.).

13 m. — na Tapadinha, Albano (Atlético).

16 m. — em Guimarães, Edmundo (Vit.).

Os acepipes do **GAMBRINUS** são os melhores
Amanhã, prato especial: PAELHA A VALENCIANA

CURSO DE GUARDA-LIVROS

AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS

Peça catálogo, com os programas e condições de matrícula, ao

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, n.º 2-1.º — LISBOA — Telefone 4 02 97